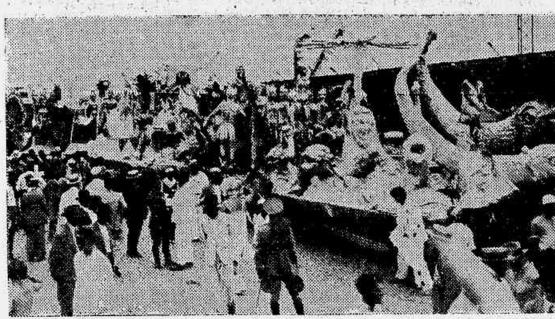
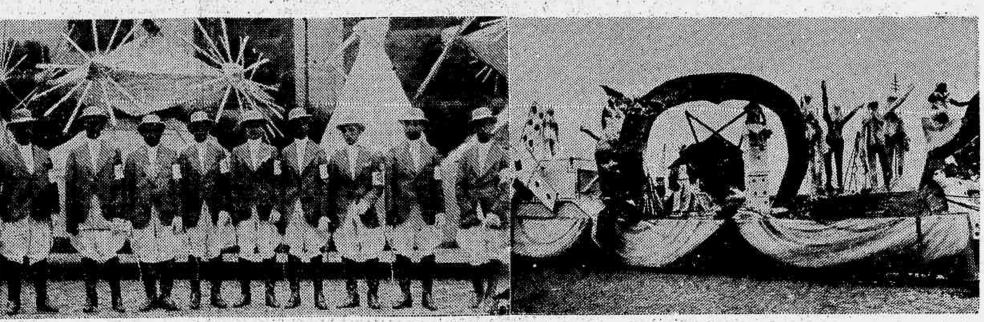
Diario de Noticias

REDACÇÃO E OFFICINAS — RUA BUENOS AIRES, 154

6 PAGINAS 100 RS.

CARNAVAL

O deslumbramento da Avenida durante o desfile dos grandes clubs

O ultimo dia de Momo - Nos bairros - O corso - A Flor do Abacate, triumphando no Dia dos Ranchos, tornou-se o Tri-Campeão - Visitas á redação do DIARIO DE NOTICIAS

Alguns carros do grandioso prestito do "Congresso dos Fenianos"

Não falharam as nossas previsões sobre a terça-feira gorda.

O ultimo dia do Carnaval, teve realmente grande animação nos bairros.

Logo depois das 12 horas, alguns delles foram percorridos pelos ranchos locaes, que assim deram uma prova de reconhecimento aos respectivos moradores, que tambem foram parte, e bem importante da victoria por elles alcançada no grande prélio que é o Dia dos Ranchos.

Dizemos — victoria — porque são victoriosos todos aquelles que conseguem pôr na rua uma sociedade, vencendo difficuldades de toda a especie.

Na Avenida Rio Branco

A Avenida Rio Branco, a principal arteria da Cidade, parecia morta ás primeiras horas da manhã.

Das 11 horas em deante começou o movimento.

Surgiu o primeiro grupo musical, acompanhado de grande numero de populares.

Era um daquelles "choros" do outro mundo...

A' frente vinha um folião fantasiado de "Conductor da Light" e que com um pires convidava toda a gente a comparecer com o nickel da passagem... daquelle bonde — pela Avenida.

E não havia possibilidade de uma carôna, quando elle intimava: —.Faz favô!...

Após a passagem deste grupo, a Avenida Rio Branco, como que por encanto, de um momento para outro tornou-se intransitavel.

A policia estabeleceu então duas linhas: uma de subida e outra de descida para desembaraçar o transito e evitar atropelos.

A's 15 horas, já era difficilimo entrar na Avenida por qualquer das ruas transversaes.

Gritos, cantarolas, clarins, apitos, gaitas, réco-récos, pandeiros, cuicas, tudo isto completava aquella grande e infernal confusão.

Não se viu tão tanta gente se acotovelando.

E' que este anno os prestitos desfilariam muito e ninguem queria perder a opportunidade de vel-os e applaudil-os.

Um meio facil de abrir caminho era formar um grupo e cantar:

O teu cabello não nega
Mulata
Porque és mulata na côr
Mas como a côr não péga
Mulata
Mulata eu quero o teu amor!

O corso

Muito antes do que se esperava teve inicio o corso.

A Avenida Rio Branco é simplesmente maravilhosa.

Ao mesmo tempo que está fazia, fica repleta e o corso é formado num abrir e fechar de olhos.

Ninguem sabe como se formou o corso hontem.

De repente formou-se uma fila, mais outra e em menos de uma hora estavam formadas as quatro filas do costume e que foi estendida até a Praia de Botafogo.

O corso esteve animadissimo, indiscriptivel, travando-se de automovel para automovel uma renhida batalha de confetti e serpentinas.

No corso de hontem, tomaram parte automoveis rica e artisticamente ornamentados, em que se exhibiam as figuras mais representativas da "elite" carioca, ostentando bellissimas fantasias.

O que mais se tornava interessante era a batalha de lança-perfume entre as duas filas oppostas, parecendo ás vezes uma verdadeira chuva de extracto e ether.

A's 10 horas o corso foi retirado da Avenida Rio Branco, para dar logar ao desfile dos prestitos.

Pelos barracões

Pela manhã os barracões começaram a funccionar.

Era grande a azafama em cada um, com excepção do Congresso dos Fenianos, onde tudo ficára prompto na segunda-feira, quando o artista Miguel Bilota entregou a chave ao sr. Miguel Cavanellas, presidente do Congresso e da Commissão de Carnaval.

Nos Democraticos

Os "carapicús" são os que contam maior numero de "torcidas" e por isso mesmo o seu barracão começou a ser rondado desde as 11 horas.

Marroig estava ainda cuidando dos ultimos retoques, a portas fechadas.

A's 15 horas foi aberto o portão, e, do fundo daquelle templo de arte, surgiu o primeiro carro.

— Bello!... Lindo!... Dizem todos a "una voce".

Começaram os commentarios e havia já quem no meio das "fitinhas" garantisse mais uma victoria da Aguia Altaneira. Veio para a rua o segundo carro, os commentarios foram augmentando.

E a seguir, os outros.

Marroig mettido no seu macacão zuarte, dava ordens como um general que prepara as suas tropas para o combate decisivo.

Chegavam os directores, as mulheres, a banda de musica, as diversas commissões e começou então a organização do prestito.

Nos Tenentes

Jayme Silva, muito cedinho, chegou ao barracão da rua Teixeira Pinto, onde confeccionara o prestito dos Tenentes.

O grande scenographo, desde logo começou a agitar o seu pessoal, dando a ultima demão nos carros allegoricos, sendo que o seu maior cuidado estava voltado para o carro-chefe, que era uma das suas grandiosas concepções.

Depois passou a ultimar as criticas que, quando não são machinadas, não reclamam muito cuidado dos artistas.

Cá fóra os "torcidas" dos "baetas" queriam á viva força arranjar um meio de penetração.

A's 15 12 horas, entre cuidados, os auxiliares de Jayme Silva, começaram a fazer força para conseguir a sahida carrochefe do barracão, sem os aborrecimentos de ultima hora.

E, sem o menor arranhão, veio elle para a rua, assim os outros.

Os photographos dos jornaes entraram em exercicio.

Com aquella calma que lhe é peculiar, Jayme Silva, movimentava toda a quella gente, que era a sua tropa aguerrida.

Com a chegada do pessoal que devia guarnecer os carros e commissões e bandas de musica e clarins, começou a organização.

Nos Fenianos

Os Fenianos, este anno, tiveram como vizinhos, os Tenentes.

O seu barracão, na Avenida Lauro Muller, esquina da rua Figueira de Mello, onde o joven artista Monteiro Filho, tomára a grande responsabilidade de substituir o saudoso artista patricio, o inolvidavel André Vento, que fôra consagrado o rei da "palheta".

Era realmente preciso ter muita força de vontade, para tomar a direcção de um barracão por onde havia passado o grande professor Fiuza Guimarães, o incentivador na arte do Carnaval de rua!

E os adeptos dos angorás, lá estavam firmes do lado de fóra, á espera que surgisse o primeiro carro do néo-artista de barracão que o Club dos Fenianos lançava.

Cerca de 16 horas os carros começaram a ser postos fóra do barracão na Avenida Bicalho.

E á proporção que elles iam sahindo, iam chegando as pessoas que deviam guarnecel-os, os membros da Commissão de Frente, os batedores, as carruagens, as bandas de musica e os clarins, iniciando-se então a organização do prestito.

No Congresso dos Fenianos

Este foi o unico barracão franqueado ao povo desde as 10 horas.

Cada carro tinha um vigia e era cercado de uma grade improvisada, afim de impedir que os curiosos se aproximassem.

Estranhámos aquillo e o "Senador" Miguel Cavanellas, que lá estava nos disse:

— Isto é uma medida preventiva. Não queremos que os carros sejam vistos por todos e de perto, mas, não sabemos quem nos quer bem, quem nos quer mal, e, "gato escaldado" de agua fria tem medo. Já no anno de 1930, mão criminosa inutilizou o nosso motor.

— E a que attribue isso?

— A' perversidade de adversarios desleaes. Queremos que o povo veja o que está aqui dentro para depois ver isto mesmo na rua, e poder julgar e fazer justiça. Só pedimos justiça e nada mais.

Até as 14 horas durou a visitação.

Desta hora em deante não foi mais permittida a entrada no barracão e o joven artista patricio Miguel Bilota, que Miguel Cavanellas arrojadamente arrancou de Santa Cruz e Campo Grande, para o grande carnaval da Avenida Rio Branco, ordenou a saida do maior carro do Carnaval de 1932, fazendo-o por lances e unindo os tres na Avenida Rio Branco.

Quando elles foram ligados, uma salva de palmas écoou.

E depois foram saindo os demais carros que constituiram o maior prestito de hontem.

Uma vez na rua todos os carros, Miguel Cavanellas, com aquella sua grande pratica de longos annos de barracão, deu inicio a organização do grande conjunto de arte e belleza, com que o Congresso dos Fenianos mimoseou o povo carioca.

Nos Pierrots

Os foliões do "Moinho", com o Léo á frente do barracão fecharam-se em copas.

E' que o secretario dos Pierrots da Caverna, queria prolongar por mais algumas horas a ansiedade popular.

Já estava organizado o grande cortejo dos "senadores", seus visinhos, quando começaram a ser postos na rua os maravilhosos carros de Angelo Lazarry.

O povo que ali se achava agglomerado, não regateava applausos aos queridos foliões do pavilhão tri-color.

Os carros foram enfileirados na Avenida Venezuella e logo a seguir, Léo e "Qui-Ninho", cuidaram da organização definitiva de prestito.

Os commentarios fervilhavam, havendo mesmo muita sympathia por parte dos curiosos, elogiando o grande esforço de tão abnegados carnavalescos, que souberam enfrentar a luta e vencer á golpes de audacia.

Se os carros custaram a sair do barracão, em compensação com muita rapidez foram guarnecidos e o cortejo desfilou pela Avenida Rodrigues Alves, em demanda da nossa principal arteria.

Como se apresentaram os valorosos Democraticos

A anciedade popular na Avenida Rio Branco

Era enorme a ansiedade do povo ás 18 horas, na Avenida Rio Branco.

Já não havia logar para uma só pessoa.

De ponta a ponta da grande arteria com que Paulo de Frontin engrandeceu o seu torrão natal, contava-se para mais de 200 mil pessoas!

Todas as saccadas, todas as janellas dos gigantescos "arranhacéos", estavam repletas.

Havia gente até trepada nas arvores.

O povo estava ansioso pelo desfile dos cinco grandes prestitos.

Era mesmo penoso ver-se criancinhas de collo, comprimidas ali naquelle vae-vem da onda popular.

A Assistencia foi chamada á intervir por varias vezes.

A policia foi impotente para conter a massa popular. Mas, souberam se conduzir os auxiliares do sr. Baptista Lusardo, que está de parabens pelo excellente, completo e perfeito policiamento que organizou.

Efoi no momento em que maior era o aperto, que caiu uma garôa, que foi augmentando e foi engrossando até que começou a chover regularmente.

E o povo ficou firme.

Não ha chuva que amedronte o povo carioca, por occasião do Carnaval!

O signal de sentido!

Eram 18 horas e 35 minutos, quando a sirene do "Jornal do Brasil" dava o signal de sentido!

Tocando prolongadamente, fez com que coresse um fremito de alegria em todo aquelle, ao mesmo tempo que todos indigavam:

— Quem será?

A maioria pelo Club dos Fenianos, que todos os annos costumava entrar na Avenida Rio Branco em primeiro logar, para apresentar o seu prestito á luz do Sol.

E a sirene continuava a tocar, dando aviso do que fôra iniciado.

O desfile dos cinco grandes prestitos

Quando maior era a ansiedade e com ella a incerteza, quando até apostas já eram feitas, opinando uns pelos Fenianos e outros pelos Democraticos, eis que foram ouvidos os primeiros sons estridentes de clangorosos clarins.

Era o

Congresso dos Fenianos

que pedia passagem para o seu monumentavel prestito, que representava o esforço maximo do heroicos foliões da velha — os que primeiro deram o grito de "carnaval na rua", com ou sem auxilio do governo!

A primazia do Congresso dos Fenianos de entrar na Avenida, foi para todos uma surpreza e para muitos uma decepção e principalmente para aquelles que chegaram affirmar que elle não sairia do barracão!

Entrando na Avenida Rio Branco o prestito do Congresso dos Fenianos, era precedida de bando juvenil de 24 batedores, conduzidos em 24 "side-car" lindamente ornamentados.

Esta frente interessante, e que, pela primeira vez era apresentada ao povo provocou, desde logo, calorosas acclamações pela sua originalidade.

A seguir vinha o

Abre-Alas, que em combinação com os batedores, completava a frente arrebatadora dos foliões do "Senado".

Representava uma escadaria onde tres galantes bébés, graciosamente pediam passagem ao povo, para o Congresso dos Fenianos.

Este pequeno, porém, vistoso carro, pela delicadeza da sua concepção, predispoz o povo para receber os fenianos congressistas.

Depois dos "senadores" infantis vinham os respeitaveis senadores adultos, representados pela Commissão de frente — constituida de nove guapos congressistas, trajando com apurado gosto e calvagando negros e fogosos "pur-sang".

Ahi, como que movida por uma corrente electrica, o povo applaudia com enthusiasmo os fenianos do Congresso.

Primeira banda de clarins — ricamente fantasiada e constituindo uma verdadeira novidade no genero.

Primeira banda de musica — ostentando luxuosa fantasia.

Eis que surge o

2º carro allegorico — **Brasil Colonia, Brasil Imperio e Brasil Republica** — Este carro foi delirante applaudido, pela genial concepção de Miguel Bilota, que se revelou um grande artista de barracão.

Tendo tres lances, cada um delles representava uma phase da nossa historia. O primeiro quadro, a "Bahia de Guanabara"; o segundo, a "Terra de Santa Cruz"; o terceiro, "O desembarque de Anchieta, Estacio de Sá e Salvador de Sá"; o quarto, "Colonia, Imperio e Republica"; o quinto, "O Carnaval"; o sexto, "O progresso da cidade"; o setimo quadro deste carro chefe, representava o "Commercio, a Industria e a Lavoura".

Seguiam-se "landaulets" ornamentados, que precediam o

3º carro (critica) — **Ratos de Navegação** — interessante critica aos "ratos maritimos" existentes nas empresas de navegação.

4º carro (critica) — **20$000 por uma graça** — Esta critica causou sempre hilaridade, pois, é referente aos bolinas e a acertada medida do chefe de Policia.

Após esse carro vinha o

5º carro — **Crendice Popular! ou Vira-Mundo** — E' referente á macumba.

E fechava, assim, a primeira parte.

Banda de clarins e banda de musica, ambas fantasiadas de guerreiros, abriam a segunda parte do prestito.

Seguia-se o

6º carro (allegorico) — **As minas do Brasil** — Este carro era pequeno porém, mimoso, representando pedras preciosas.

Laudau da directoria, que recebeu os mais francos applausos.

8º carro (critica) — **Café ao mar** — Tambem uma bella critica e de grande actualidade.

9º carro — **Rumo ao mar** — Justa homenagem aos heroes tripulantes da yole "Flamengo", pela grande façanha que passou á historia do sport nautico.

10º carro (allegorico) — **Visão Hippica** — Este carro de rara felicidade alcançou franco successo.

11º carro (allegoria) — **Epopéa de um sonho.**

Miguel Bilota esmerou-se neste carro. A imagem de um caudaloso rio, uma deusa rodeada de flores pendentes de um lindo caramanchão, goza as delicias da vida, sem se lembrar de que a vida é um sonho que passa.

Depois vinha o ultimo carro em que o Congresso dos Fenianos dizia um segredo e uma amabilidade

(Conclue na 6ª pag.)

O TRI-CAMPEÃO

A BRILHANTE VICTORIA DA FLOR DO ABACATE

O bairro do Cattete vibrou hontem de intensa alegria, com a brilhante victoria obtida pelo rancho veterano Flôr do Abacate, que fica deste modo consagrado — o **Tri-Campeão.**

E' um caso notavel no nosso Carnaval.

O campeão reune em si todas as exigencias dos demais quesitos, como sejam: harmonia, estandarte, enredo, indumentaria.

Para ser campeão é preciso ter todos aquelles requesitos ou pelo menos reunir a maioria delles.

Dos nossos ranchos, apenas o Ameno Resedá conseguiu vencer tres annos seguidos, mas, sómente em harmonia, porque o Ameno e nos aureos tempos em que tinha como seu Presidente o sr. Maximiano Martins, até hoje insubstituivel.

Comparecendo a todos os prélios desde que foi criado o Dia dos Ranchos, sómente agora se registra o caso de um rancho vencer tres annos seguidos.

Coube essa gloria ao rancho veterano, ao Abacate, campeão de 1930-1931 e 1932!!

A victoria deste anno tem ainda maior valor, porque os foliões do "Galho" tiveram que enfrentar varios obstaculos, sendo o principal, a tremenda crise que nos assoberba.

Mas, todos elles desappareceram, inclusive os promovidos pelos proprios rivaes, porque carnavalescos da envergadura dos abacateiros, não se apavoram, ao contrario, se encorajam ainda mais, quando pensam em manter bem alto as gloriosas tradições do seu querido pavilhão alvi-verde.

O "veredictum" da Commissão Julgadora, alegra a todos quantos se empenham pelo pequeno Carnaval e enche de orgulho os foliões do Cattete, a quem enviamos os nossos sinceros parabens e ainda mais, por ter dado o exemplo, como o mais antigo dos ranchos, de conquistar o titulo de tri-campeão.

Salve a Flor do Abacate!

VAGALUME.

Alguns carros do applaudido prestito dos "Tenentes"

Matutinos de hontem em revista

Correio da Manhã

NOVOS CAMINHOS

Quanto mais se ponderam os dados estatisticos relativos ao desdobramento economico do paiz, do ponto de vista da capacidade e das possibilidades de suas varias e importantes fontes de riqueza, tanto mais se consolida a opinião sobre a necessidade de examinar com empenho meticuloso e procurar todas as soluções comportaveis em cada um dos problemas em relevo. Esses problemas, aliás, pela sua universalidade, perderam o caracter das restricções geographicas. O desequilibrio economico é um phenomeno mundial, constatado e analysado em suas causas e seus effeitos nos congressos internacionaes, além de o ser nos gabinetes governamentaes interessados. Foi na Liga das Nações que, não ha muito, se fez ouvir uma advertencia muito digna de attenção, porque envolve uma censura insuspeita — fala o sr. Henderson, acatado homem publico inglez — e mostra como, em grande parte, o desconchavo economico do mundo provém da "relutancia dos paizes credores em acceitar mercadorias com que os seus devedores poderiam pagar e da insistencia em receber exclusivamente em ouro a importancia de seus creditos.

Quem assim falou, perante a mais autorizada côrte internacional, pertencendo embora, como expoente representativo de valor, a uma nação que tem emprestado o seu ouro a quasi todos os paizes que lhe batem á porta, tinha a visão clara da natureza, das causas e dos effeito do phenomeno mundialmente conhecido e sentido. O que o sr. Henderson provavelmente não disse é que essa dura e prolongada provação, em que o Brasil tambem é paciente, ha de servir de lição proveitosa, cujos ensinamentos não serão perdidos, nem desprezados. A nossa expansão economica, que encerra problemas muito complexos, depende, não obstante, de um unico propulsor energico e efficaz: a comprehensão do que devem ter os governos, actuaes e futuros, da emenda que se impõe á orientação observada até agora. Não faz muitos dias que este jornal publicou, como simples nota de curiosidade e informativa, algumas cifras sobre as safras e a exportação do nosso paiz.

O Jornal

A REFORMA DO THESOURO

Como já tivemos opportunidade de accentuar, o sr. Oswaldo Aranha procedeu com indiscutivel acerto, convocando a opinião dos chefes de serviço e solicitando suggestões do publico em geral, para habilitar-se a elaborar um efficiente projecto de reforma do Thesouro Nacional. E não sómente foi acertada a providencia pelos resultados praticos que, della, possam colher os elaboradores dos planos de reorganização dos serviços fazendarios, mas tambem foi opportuna, no seu aspecto moral e politico, por isso que o regimen de consulta á opinião é unico compativel com os principios republicanos, que a arrancada de 3 de outubro se propoz restaurar.

Demais, não se comprehende excluir a collaboração do contribuinte na reforma de serviços, com os quaes, diariamente, está em relações directas, na arrecadação de rendas, como no pagamento das despesas officiaes. Aliás, em todos os casos, se justifica, pelo menos, divulgar a tramitação dos actos, a decretar na especie, porque, mesmo no regimen discricionario, os governos se presumem simples mandatarios da soberania nacional e, em ultima instancia, a sua prestação de contas tem de ser julgada pelo grande publico.

Graças ao regimen, genuinamente republicano, que o sr. Oswaldo Aranha observou, quando resolveu o emprehendimento em causa, começam a surgir as primeiras suggestões, dando logar a debate util e, convenientemente, esclarecedor da materia em estudo.

Opinou o sr. Paes de Oliveira, consultor da Fazenda, pelo retorno da Directoria do Patrimonio ao Ministerio das Finanças, alongando-se na fundamentação de sua proposta com argumentos haurido, em parte, procedentes. Contra a iniciativa em causa, pronunciou-se o sr. Nogueira de Paula, professor da Escola Polytechnica, rebatendo, um a um, todos os fundamentos, por aquelle alto funccionario, apresentados em abono da sugestão.

A Patria

ESPELHO DE CONDUCTA

O interventor fluminense, commandante Ary Parreiras, reduziu a 2:000$ o seu subsidio. Está agora percebendo pouco mais que os seus vencimentos militares, que são 1:500$000. A differença, como se vê, não compensa as responsabilidades, os encargos, os trabalhos, as preoccupações e mesmo os gastos pessoaes extraordinarios a que o illustre official é obrigado por força da sua funcção de governo. Para um homem como o sr. Ary Parreiras, que não se aproveita da sua posição para tirar qualquer proveito em beneficio proprio ou de quem quer que seja, a interventoria em taes condições é um onus em todos os sentidos, é um sacrificio por todos os motivos, e para elle seria infinitamente melhor e mais commodo estar vivendo com o seu conto e quinhentos mil réis ao serviço da Marinha.

E' um bello exemplo de desprendimento e abnegação á causa publica, que só se encontra nos idealistas sinceros, nos espiritos de patriotismo verdadeiro. Não é que a economia feita com a reducção em apreço represente uma apreciavel contribuição para o exigente da tarefa ingente de salvar o Estado do Rio da ruina financeira em que se vem afundando, por erros e abusos que não vale a pena discutir aqui. O que ressalta, o que não se póde deixar de pôr em relevo é a significação moral desse gesto. O commandante Parreiras é um homem pobre e faz questão de continuar a viver pobremente, mesmo á frente dos destinos de um grande Estado, uma vez que a sua terra atravessa uma situação de penuria e os seus conterraneos se debatem em asphyxiantes difficuldades.

Abrindo mão da autorização do Codigo dos Interventores, que faculta augmento polpudo de remuneração, este legitimo revolucionario offerece um exemplo de probidade, desprendimento e civismo digno de todo realce. E só ha quem necessite de padrão para estimulo de conducta, que se mire neste espelho.

A Batalha

O CARNAVAL E A POLITICA

Quem mais deve estar satisfeito com a chegada do Carnaval é certamente o sr. Getulio Vargas. A tregua forçada que esses dias de loucura vêm dar a todas as actividades aproveita, de modo especial, ao chefe do governo, cujo cerebro não pode deixar de estar necessitado de um repouso reparador ou, pelo menos, de um derivativo ás suas preoccupações absorventes...

Com o Carnaval, cessam por alguns dias todos os aborrecimentos occasionados pela politica. Partidario incorrigivel dos processos protelatorios, calmo e frio nas suas attitudes, quando s. ex. vê um "caso" para o qual está voltada a sua attenção, toma feições difficeis e complicadas e caminha para um impasse, appella sempre para o seu alliado — o tempo, — deixando a este a responsabilidade de resolver a questão. E o tempo acaba encontrando uma solução, embora nem sempre a mais justa, sabia ou intelligente.

A pressa, diz a sabedoria popular, é inimiga da perfeição. Mas, a lentidão, o vagar, demasiada não é attributo dessa perfeição, principalmente no que se refere á parte politica da vida. Ao contrario, muitas vezes mais vale uma solução immediata, embora não apresente os caracteristicos que uma decisão longamente elaborada, meditada e raciocinada, que chegue tarde, quando os seus effeitos beneficos já não se podem mais fazer sentir. E' claro que não deve haver a pressa accelerada nem a lentidão demasiada são recommendaveis, principalmente quando se trata de questões vitaes para o paiz; no meio termo é que deve estar a verdade, embora haja casos em que preferivel seria que os povos vissem, pela decisão forte e resoluta dos seus dirigentes, que os assumptos publicos não ficam sujeitos ás tergiversações e delongas.

Mas o que o herdou dá, só o tumulo tira. Temos de aceitar os homens como elles são, com todos os seus erros e todas as suas virtudes. No caso especial do sr. Getulio Vargas, ainda se comprehende mais que, pelas felizes porque elle é um homem de qualidades raras, de predicados eminentes, que deixam longe aquelle defeito de gostar de adiar o tempo as suas responsabilidades...

E, uma vez que assim é, façamos votos para que, nestes dias de folga carnavalesca, em que as preoccupações do paiz estão voltadas para Momo, o nosso dictador aproveite o tempo para estudar os casos mais serios, que estão sujeitos á sua decisão discricionaria.

Um discurso do sr. Macedo Soares na Sociedade das Nações

Num ambiente de sympathia o Brasil foi ouvido pela primeira vez desde a sua retirada da Sociedade

GENEBRA, 10 (A. B.) — Como estava annunciado, o sr. Macedo Soares, chefe da delegação brasileira á Conferencia do Desarmamento, pronunciou hontem, um discurso, traçando as linhas geraes da attitude do Brasil na Conferencia.

Depois de alguns oradores terem falado, foi dada a palavra ao sr. Macedo Soares. Ouviram-se, então, muitas palmas e accentuado movimento de attenção de parte da assembléa. Era a primeira vez que o Brasil se fazia ouvir depois de sua retirada da Sociedade das Nações. Foi nesse ambiente de curiosidade sympathica que o delegado brasileiro, em francez muito puro, em discurso rapido, mas cheio de interessantes conceitos, qual era a contribuição do seu paiz ao grande problema mundial.

Dr. Macedo Soares

Visivelmente conquistada a assembléa applaudiu o final do discurso do sr. Macedo Soares, com muita cordialidade. O sr. Tardieu, chefe da delegação franceza, levantou-se da sua bancada para cumprimentar o delegado brasileiro e lhe disse que seu discurso havia sido um modelo no genero, pois o embaixador do Brasil havia dito em poucas phrases tudo quanto tinha a dizer. Tambem cumprimentaram o sr. Macedo Soares os delegados norte-americano, sr. Gibson; Paulo Bancour, senador francez e membro eminente da representação do seu paiz; Politis, chefe da representação da Grecia; ministro do Exterior da Tcheco-Slovaquia e tambem presidente da embaixada de Praga, além de outros membros de destaque da Conferencia.

A delegação do Brasil se affirmou, por esse acto, como orientadora do pensamento sul-americano.

AS PALAVRAS DO SR. MACEDO SOARES NA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

GENEBRA, 9 (U. P.) — O dr. José Carlos de Macedo Soares, chefe da delegação brasileira junto á Conferencia do Desarmamento, pronunciou, hoje, importante discurso, traçando o ponto de vista de seu paiz a respeito de importante assumpto que, neste momento, congrega em Genebra os representantes de todas as nações civilizadas do mundo.

O dr. Macedo Soares disse: "Não é necessario lembrar que o Brasil nunca deixou de interessar-se nas actividades da Liga e confirmar que sempre acceitou suas recommendações e está disposto a associar-se na tarefa commum.

E' devido ao excesso dos armamentos que existe a classificação politica das nações em grandes potencias e potencias limitadas. Portanto, é do maior interesse para as nações tomar as iniciativas que possam ser apresentadas á Conferencia com o firme appoio de uma acção consciente e leal.

Inspirado em suas pacificas tradições, gozando uma incontestavel autoridade moral, o Brasil que nunca teve uma guerra de aggressão e sempre deu seu idealismo o levou ao ponto de não criar uma organização militar correspondente ás necessidades de sua defesa.

A Constituição Brasileira contém dois artigos de alta significação para esta Conferencia; o 88° que prohibe a guerra de conquista directa e indirectamente, quer espontaneamente quer em consequencia de alliança com outras nações e o artigo 34° — que estabelece a obrigação de recorrer ao arbitramento antes de declarar o estado de guerra."

O orador enalteceu o espirito liberal do Chefe do Governo Provisorio, dr. Getulio Vargas e as suas idéas de cooperação internacional elogiando o ministro das Relações Exteriores dr. Mello Franco "cujo amplo conhecimento dos problemas internacionaes e a sua efficaz participação nos trabalhos da Liga constituem uma garantia segura da leal e franca collaboração do Brasil, que tenho neste momento a subida honra de offerecer-vos."

O discurso do dr. Macedo Soares foi muito applaudido, especialmente ao começar e ao terminar.

O presidente da Conferencia sr. Henderson, communicou ao senhor Macedo Soares hontem de noite que devido a não desejar o senhor Grandi ministro das Relações Exteriores da Italia fazer seu discurso hoje, veria com prazer que o delegado do Brasil falasse nesta sessão. O sr. Macedo Soares escreveu apressadamente seu discurso em Lausanne onde se achava e em seguida embarcou, chegando esta manhã a Genebra.

Victima de um attentado o sr. Inouye, ex-ministro das finanças do Japão

O fallecimento desse diplomata japonez

TOKIO, 9 (U. P.) — O antigo ministro das finanças, sr. Inouye foi victima de um attentado, ficando seriamente ferido. Um dos aggressores foi preso.

TOKIO, 9 (U. P.) — O ex-ministro das finanças, sr. Inouye foi internado no Hospital, tendo recebido uma bala no lado direito do peito e duas no corpo.

TOKIO, 9 (U. P.) — O sr. Inouye falleceu, ás 21 horas.

A candidatura presidencial á Republica da America do Norte

Manifesta-se fortemente a opposição

WASHINGTON, 9 (U. P.) — Continuam a surgir entre os democratas do sul manifestações contrarias á declaração de Alfred Smith de que pretende candidatar-se para a presidencia da Republica pelo partido. O argumento dessa opposição é que Al Smith tem possibilidades de exito em 1928 e que deveria afastar-se para deixar essas possibilidades a algum outro politico, pois do contrario forçaria o Partido Democrata a commetter um verdadeiro suicidio politico.

O que decidiu a Commissão de Portadores de Titulos Brasileiros

LISBOA, 9 (U. P.) — A Commissão de Defesa dos Portadores de Titulos da Bahia domiciliada no Porto publicou uma nota dizendo ter resolvido depositar os titulos nos cofres de seus agentes em Londres sem esclarecer se se trata de uma proposta da Bahia. Accrescenta que o Syndicato Mithlburg diligenciou a proposta do Centro Commercial do Porto e telegraphou ao Foreign Merchant Stock Exchange dizendo discordar do Syndicato, approvando porém a suggestão do Foreign sobre a modificação annunciada a respeito da transformação e amortização dos juros em libras esterlinas.

O CASO DE MEMEL

A Allemanha pretende levar o caso á Liga das Nações

BERLIM, 9 (U. P.) — Em todos os circulos começam a surgir vehementes protestos contra a attitude do governo da Lithuania em Memel, sabendo-se que a Allemanha considera a violação do estatudo de Memel como assumpto da mais extrema gravidade, pretendendo levar o caso immediatamente ao exame da Liga das Nações.

NAVEGAÇÃO

NAVIOS ENTRADOS E SAIDOS ATE' A'S 10 HORAS

TRANSATLANTICOS

FORMOSE — Entrado ás 7 horas da Europa, sae ás 16 horas para Buenos Aires. Atracou no armazem n. 16.

GEN. S. MARTIN — Entrado da Europa ás 7 horas, sae ás 17 horas para Buenos Aires. Atracou ao armazem n. 18.

COSTEIROS

ANNIBAL BENEVOLO — Saiu ás 10 horas do armazem E das docas do Lloyd, para Porto Alegre e escalas.

A ENTRAR E A SAIR AINDA HOJE

TRANSATLANTICOS

FLORIDA — Esperado ás 14 horas de Buenos Aires, sae ás 24 horas para a Europa. Atraca no armazem n. 17.

JOSEPHINE CHARLOTTE — Sae ás 16 horas do armazem n. 8, para Buenos Aires e escalas.

MONTEVIDE'O MARU' — Sae ás 12 horas para o Japão via canal do Panamá.

COSTEIROS

ARARANGUA' — Sáe ás 15 horas do armazem n. 11, para Porto Alegre e escalas.

ITAPACY — Sae de tarde do largo, para Imbituba e escalas.

VENUS — Sae de tarde do armazem n. 2, para Laguna e escalas.

Queixas e reclamações

Um carteiro que não sóbe escadas

Essa queixa veiu-nos de Nictheroy, enviada por um assignante do DIARIO DE NOTICIAS.

Reside elle á rua Benjamin Constant, numero 202, na vizinha capital fluminense e frequentemente fica sem receber o seu exemplar do DIARIO DE NOTICIAS.

Tendo reclamado isso ao carteiro, este explicou que deixava de entregar-lhe o jornal por não poder subir escadas.

Não haveria um meio de se arranjar isso, entregando essa zona a um carteiro de pernas fortes?

E' o que pergunta o nosso leitor á administração dos Correios de Nictheroy.

Os horrores do "Tumulo dos Vivos"

A tuberculose é endemica na Casa da Correcção!

E' isto o que affirma o director da Penitenciaria do Rio de Janeiro ao presidente do Tribunal do Jury, ao qual pede providencias em beneficio dos infelizes presidiarios

Em todos os paizes civilizados do mundo, uma das maiores preoccupações do governo são as condições de vida do presidiario, para as quaes está voltada a attenção dos grandes sociologos modernos. A concepção actual desse importantissimo assumpto não comporta os rigores dos tempos passados. Procura-se dar ao detento um relativo conforto e tornar-lhe a prisão não um martyrio, mas uma escola orientadora, que o encaminhe na verdadeira estrada do bem. A prisão deve ser antes de tudo a reeducação do individuo. E, para attingir a tal finalidade, necessario se torna despertar no criminoso os seus bons instinctos, o que só se conseguirá dentro de um ambiente superior elevado e sympathico.

Ainda, recentemente, teve o DIARIO DE NOTICIAS occasião de publicar uma reportagem a proposito do ponto de vista do delegado allemão a um dos congressos internacionaes do assumpto, realizado em Berlim. O representante da Allemanha, depois de se referir á degenração sexual, que se observa frequentemente nos presidiarios, em consequencia do castigo a que o submettem não lhe permittindo o contacto com a mulher, lembrou a criação de uma lei em todos os paizes, facultando essa necessidade aos infelizes egressos da sociedade.

No Brasil, esse problema transcendental não tem tido das autoridades competentes a attenção que elle realmente merece. Os nossos presidios são verdadeiros pelourinhos para aquelles que se afastam da vida regular. Pouco depois da victoria da revolução, fizemos uma visita á Casa de Correição, onde colhemos notas para uma reportagem sensacional. Dissemos o que então encontrámos na famosa prisão da rua Frei Caneca, onde tudo é desordem, sujidade, desconforto. Ficámos horrorizados deante do quadro que nos apresentaram os desgraçados, que ali vivem numa promiscuidade impressionante, sem ar, sem luz, sem nenhuma das condições de hygiene imprescindiveis ao homem.

A TUBERCULOSE E' ENDEMICA NA CORRECÇÃO!

Confirmando plenamente as observações detse jornal na alludida reportagem, o director da Casa de Correcção, major Nunes Filho, acaba de enviar uma carta ao presidente do Tribunal do Jury, narrando os horrores a que estão sujeitos os presidiarios daquelle estabelecimento, que não dispõe ao menos do apparelhamento estrictamente necessario para satisfazer o seu objectivo. Após falar na falta de recursos da penitenciaria para dar combate ás enfermidades que ali são communs, chega á affirmação sensacional de que a tuberculose é endemica na casa de que é director!

O que o DIARIO DE NOTICIAS não conseguiu com a sua reportagem, talvez o consiga o major Nunes Filho. O presidente do Tribunal do Jury, certamente, tomará uma providencia, afim de que o goevrno lance as suas vistas para a Casa de Correcção. Será uma deshumanidade permanecerem as autoridades competentes de braços cruzados deante dos horrores que se verificam no "Tumulo dos Vivos".

Mais um incendio

Um dos predio occupado pela antiga casa Hime foi devorado pelas chammas

Terminara o reinado de Momo. Já a immensa multidão que affluiu ao centro para assistir á passagem dos prestitos se havia dispersado, recolhendo-se a penates. Rarissimos eram os retardatarios que cançados, abatidos pelas lutas da folia, caminhavam tropegos pela rua da Assembléa, quando, de subito foi dado o grito de fogo.

Eram 4 horas. Do 1° andar do predio n. 117 daquella rua, um dos tres occupados pela antiga casa Hime, grossos fios de fumo saiam pelas frinchas das janellas ameaçando tambem devoral-o.

Agglomeraram-se em frente os poucos transeuntes retardatarios e um policial correu a um telephone proximo, deu aviso aos bombeiros e ao commissario Reis, do 5° districto.

Momentos depois, os valorosos soldados chegavam e sob o commando do capitão Mario Janet, deram nicio ao ataque ás chamas.

Desenvolvendo-se rapido, o fogo já havia tomado grandes proporções, ameaçando tudo devorar.

Do primeira andar, onde se manifestou, o fogo passou para o terreo e invadiu o segundo.

Largas labaredas, batidas pela brisa da manhã, inclinaram-se para o predio de n.° 115, occupado tambem pelo antigo restaurante.

Apresentara-se, assim, com um aspecto amedrontador o terrivel inimigo.

Não se atemorizaram, porém, os valentes soldados.

Intensa, resoluta, travou-se a luta. Durou horas, mas, por fim, mais uma vez os bombeiros venceram.

Aos poucos as chammas foram-se abatendo até que se extinguiram completamente.

Tinham, entretanto, ficado totalmente destruidos o 1.° e o 3.° andares.

O 2° andar ficara grandemente avariado e o predio contiguo de n. 115, regularmente damnificado.

Vencido o combate, retiraram-se os bombeiros e a policia entrou em acção.

O predio incendiado era occupado no andar terreo, como já dissemos pelo restaurante de propriedade da firma Viginal & Irmãos.

No 1° andar, na sala de frente, e onde o fogo se manifestou, era estabelecida a firma Cenzo & Rabello com negocio de sedas. Na parte dos fundos havia o escriptorio e um pequeno deposito da Fabrica de Polvora de Piquet, um atelier de chapéos para senhora, de mme. Chame e o escriptorio de um senhor que o commissario Reis apenas, soube chamar-se Mendonça.

O 2° andar era occupado pela Sociedade dos Combatentes Francezes.

No predio vizinho, o andar terreo é occupado, tambem, pelo restaurante dos Irmãos Viginal. No 1° andar que tambem soffreu os rigores do fogo está a photographia Alberto.

Ao que apurou a policia até a hora em que escrevemos, a firma Cenzo & Rabello tem o seu negocio segurado numa companhia ingleza por 120:000$000.

O restaurante dos Irmãos Viginal está seguro tambem, não se sabe ainda em que companhia, ignorando, ainda, tambem, a policia se as outras pessoas estabelecidas no predio n. 117 têm os seus negocios no seguro.

O photographo Alberto tem o atelier segurado na Companhia Sul America por 20:000$000.

Foram detidos pelo commissario Reis, tendo sido levados para a delegacia, afim de prestarem esclarecimentos sobre o sinistro, os socios componentes da firma Cenzo & Rabello.

Durante o combate ao fogo, foram victimados, felizmente sem gravidade, dois bombeiros.

China - Japão

Tokio moderno — Depois do grande terremoto as construcções grandiosas se desenvolveram extraordinariamente — Aqui temos o Theatro Imperial, em construcção

Manhã Policial

Desastre de auto na rua São Francisco Xavier

Era 1 hora da manhã, de volta da cidade, conduzindo os foliões, o auto n.° 6432, subia a rua São Francisco Xavier.

Para a cidade vinha um bonde com o qual o auto se defrontou em frente á casa de n.° 826.

Houve um desvio de direcção e o auto foi chocar-se com o bonde.

Tão violenta foi a collisão que os que iam nelle foram lançados fóra.

Eram passageiros do auto, os menores, Djalma, de 16 annos, residente á rua Fabio da Luz n. 16; Ewerton de Freitas, de 14 annos, morador á rua Pedro de Carvalho n. 81, casa 5; Pedro Cavalcanti, de 21 annos, domiciliado á avenida Suburbana 2473 e srta. Nair de Carvalho, de 17 annos, moradora á mesma avenida.

Djalma e Ewerton, além de contusões e escoriações por todo o corpo, soffreram, o primeiro fractura do frontal e da perna direita e o segundo, fractura da perna esquerda.

Pedro Cavalcante e a srta. Nair, receberam contusões e escoriações generalizadas.

Depois de medicados na Assistencia, os dois primeiros foram internados no Prompto Soccorro e os dois ultimos retiraram-se para suas residencias.

Morto por um auto

O menor, desconhecido no local, passava pela rua Carolina Machado, esquina da Marechal Rangel, distrahido com os folguedos carnavalescos. Não viu assim, o auto que se approximava rapido e foi colhido pelo mesmo.

Atirado a distancia, recebeu graves ferimentos e fracturas e quando correram a soccorrel-o, já havia expirado.

Chamada a policia foi o cadaver mandado para o Necroterio.

Trata-se de um menino de 15 annos presumiveis que vestia calça e camisa escuras e calçava sapatos pretos.

O trem matou-o

Na estação de Piedade, quando atravessava a linha da Central do Brasil, foi colhido por um trem, morrendo instantaneamente, um individuo que a upolicia apenas apurou chamar-se Milton Candido da Silva.

Caiu do trem

Victima de uma quéda de trem, na estação de Camará, um homem de 40 annos presumiveis, cuja identidade a policia não conseguiu apurar até á hora em que escrevemos, soffreu fractura da base do craneo.

Depois de medicado na Assistencia Meyer, o infeliz foi internado no Prompto Soccorro.

Caiu do cavallo

Quando o prestito dos Tenentes deixou, hontem, o barracão, o soldado do 3° batalhão da Policia Mario Augusto Machado, que fazia parte de uma das bandas de musica, caiu do cavallo e quebrou a perna direita.

Levado á Assistencia o soldado foi medicado, sendo internado, mais tarde, no Hospital de sua corporação.

Por motivos intimos, tentou suicidar-se, ingerindo creolina, Amelia Machado, casada, de 30 annos, moradora á rua Delfina Alves numero 60.

Depois de medicada na Assistencia do Meyer, a desvairada retirou-se.

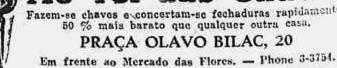
Menor aggredido, apresentando ferimento serio foi soccorrido pelo H. P. Soccorro

Apresentando ferimentos sérios foi soccorrido pelo H. P. S.

O menor Celso Serpini, de 17 annos, empregado publico, residente á rua Ennes Filho, 272, foi victima de uma aggressão, de que saiu ferido por instrumento perfuro-cortante.

Brincava aquelle menor com outros companheiros, na rua Leoncio de Albuquerque, proximo á praça da Harmonia, quando [illegible] subindo a um sobrado, foi no seu interior ferido pelo individuo Candido Coutinho, empregado do Moinho Inglez.

Candido Coutinho que é conhecido como pessoa de máos instinctos, serviu-se de um instrumento perfurante, sendo depois encontrada em seu poder uma thesoura velha, da qual se presume tenha elle se servido.

O menor apresenta ferimentos na região infra clavicular esquerda, tendo sido soccorrido no H. P. S.

Lampeão - o Devastador!

O combate travado na Fazenda «Maranduba» (Sergipe) entre as forças bahianas e os bandoleiros

Entrevistando o tenente Liberato de Carvalho, commandante do 1.º Destacamento de Perseguição

Assignalado por uma cruzeta: — o tenente Liberato de Carvalho (Photographia tirada pelo sr. Damasceno Lisboa — de Pão de Assucar (Alagoas)

PÃO DE ASSUCAR (Alagoas), janeiro — Canicula — O sol bebe a agua dos poços e pinta de amarello as arvores. Em toda a parte ha um infortunio, cantando um hymno de fome e de nudez. O camponio tem ares de ermitão, eternamente rezando. As cidades quietas, são como velhos conventos abandonados. O ar tem a terrivel "oppressão de uma asphyxia". O verão, nestas paragens desprotegidas, tem muito das regiões inhospitas do Saára. Leguas em leguas, um oasis. Aqui e ali, a terra secca e a vegetação franzina como uma operaria tuberculosa. Não temos, propriamente, um deserto, porque, segundo Euclydes da Cunha, a natureza os combate. Delle, temos, no emtanto, uma imitação bem feita, na periodicidade das seccas.

Num ambiente assim, cheio de lastimações pungentes, apparece, de chofre, a visão fantastica de um pesadelo maior — Lampeão — o semeador de hecatombes, o espalhador selvatico de miserias dantescas.

A' fome e á nudez do sertanejo, junta-se o soffrimento das vigilias forçadas.

Lampeão surge numa rapidez de relampago, incendiando, matando, como se personificasse todos os piratas africanos devastadores das povoações costeiras da Europa, em 1533.

Sergipe e Alagoas estremecem. Aquelle é o theatro das depredações. Este — seu vizinho, — estende forças á margem do São Francisco, e espera, emquanto columnas volantes procuram combater o famigerado quadrilheiro nas caatingas sergipanas.

Duas columnas — as mais efficientes — uma sob o commando do tenente Liberato de Carvalho e outra commandada pelo tenente Manoel Netto, não descansam. De moita em moita e grota em grota, procuram os bandidos. Vez em vez, um roteiro falso. Quando em quando, os estertores da sêde e uma agonia lenta de "fome velha"...

De repente, uma fuzilaria intensa; alguns mortos e feridos...

A ENTREVISTA

Pão de Assucar hospeda, desde hontem, o tenente Liberato de Carvalho, o corajoso official do 19º Batalhão de Caçadores, que persegue Lampeão numa incansabilidade de fakir.

Sabedores, por via telegraphica, do combate entre as forças desse bravo soldado e o grupo de Virgolino, procurámos entrevistal-o, hoje, no Quartel de Policia desta cidade.

Recebeu-nos o tenente Carvalho com aquella delicadeza encantadora que lhe enche a alma e se manifesta em todos os seus actos, e, sabedor do nosso intento, promptificou-se a pormenorizar as peripecias das buscas aos bandidos de Lampeão, nas caatingas sergipanas.

— Então, tenente...

— Já sei. O senhor deseja saber alguma coisa do nosso encontro com os bandidos de Lampeão, nas immediações da fazenda "Maranduba", no dia 9 do corrente. O combate foi serio e seria o ultimo, isto é, o teria marcado o epilogo das façanhas do celebre facinora, se, no momento da fuzilaria, eu e o tenente Manoel Netto não tivessemos muitos soldados "estropiados" e sedentos. Enfrentámos o grupo com 14 homens, apenas. Os bandidos estavam acampados, dentro do matto, mas, completamente equipados, porque, ao iniciarmos o tiroteio, elles repetiram o ataque com uma rapidez de espantar. Lutámos quarenta minutos. No periodo da luta, perdemos seis homens, o que não causou desanimo aos nossos, que continuaram lutando como leões. O corneteiro da nossa columna, quando estavamos com vinte minutos de peleja, tocou avançar. Nesse momento, ouvi, distinctamente, o som agudo de um apito, e, logo em seguida quatro "cabras" de Virgolino marcharam em nossa direcção como loucos. Abatemos dois delles no instante em que se fez ouvir um outro apito e os bandidos recuaram.

— Depois...

— Depois, mais nada. O Tte. Manoel Netto ainda perseguiu um pouco o grupo, emquanto eu soccorria seis feridos dos nossos. No lado contrario, encontrámos dois bandidos mortos e uma quantidade regular de generos alimenticios, roupa e utensilios culinarios. Não continuámos a perseguição, porque os feridos, alguns em estado desesperador, necessitavam de soccorros urgentes. Resolvemos, então, vir para esta cidade. Na povoação de Curralinho (Sergipe), á margem do S. Francisco, o Tte. Manoel Neto deliberou sahir para Piranhas, emquanto que eu, com quatro feridos, procurei a sua terra hospitaleira, onde estou encantado com a gentileza de todos, sem excepção.

— Muito obrigado, Tte., o sr. tem encontrado muitas dificuldades na perseguição dos bandidos?

— Muitas! Imagine o sr. que raramente temos uma informação veridica a respeito do paradeiro dos bandidos. Ha "coiteiros" que fervilham, no sertão. "Lampeão" tem protectores fortes. Não fosse isso, estou certo de que elle já teria sido "pegado". As forças perseguidoras são victimas de tudo. Das informações mentirosas; da falta de agua e da falta de alimentação, ao passo que Virgulino tem tudo, inclusive espiões em toda parte. No ataque de Canindé...

— O sr. estava perto, não?

— Qual. Eu estava a nove kilometros da Pedra, em Alagôas.

LAMPEÃO

Soube, ali, do ataque. Immediatamente arranjei caminhões com o gerente da Fabrica de Linhas daquella villa e transportei a minha tropa para Piranhas, neste Estado. Mas, como eu ia dizendo: no ataque de Canindé, não fosse uma informação falsa de um "coiteiro", "Lampeão" teria sido combatido pelo valente Tte. Bezerra, da Policia alagoana.

— De Piranhas...

— De Piranhas segui para a fazenda Gerimun, no Estado de Sergipe, onde o mencionado Tte. Bezerra, na vespera, tivéra um encontro com o grupo de matadores e ladrões. Cheguei ao escurecer e tratei de dispor a tropa para repousar. Na mesma noite me appareceu o Tte. Manoel Neto, que viera de Jatobá (Pernambuco), em trem especial até Piranhas. Na madrugada do dia 7 saimos no encalço dos bandidos, com o auxilio de optimos rastejadores, passando por Tanque de Dentro e Amaralina, onde os bandidos haviam dormido, — duas leguas distantes do local do nosso pernoite. Dessa localidade, seguimos para Cajueiro, Jacaré e Araras, onde soubemos que os facinoras levavam pequena dianteira. De Araras para deante, não encontrámos ninguem! Passámos por Boa Lembrança, Mandins, Lagôa das Pedras e Poço Redondo. Em Malhada Grande acampámos. A' noite, deixando Manoel Neto na trilha, sai com alguns soldados em busca de agua: Tinhamos, nesse momento, alguns companheiros prostrados de fadiga e sede!

Isso, na vespera do encontro. No dia seguinte (9), logo cedo, proseguimos a nossa marcha. Ao meio dia, proximo da fazenda Enchú, encontrámos agua. E continuámos a andar. Perto do sol se pôr, alcançámos a fazenda Maranduba. Ordenei a alguns soldados que fizessem um reconhecimento na redondeza da casa grande, e seguimos silenciosos, trilha em fóra, longe de suppor que os bandidos estivessem a tres kilometros, em nossa frente. O resto o senhor já sabe...

— Tenente, qual o estado actual dos feridos?

— Graças á competencia do dr. Luiz Lessa, elles passam bem.

— Eu soube que os governos da Bahia e Alagôas se têm interessado muito pelos doentes...

— E' uma verdade. Como prova, tenha a bondade de ler dois telegrammas, um recebido por mim o outro pelo prefeito Mario Vieira. Póde transcrever os mesmos. Escute:

"Urgente — Tenente Liberato — Pao de Assucar — Bahia — Sciente seu telegramma. Já solicitei providencias interventor federal Alagôas, afim mandar transportar feridos hospitalização soccorros medicos. — Capitão Facó, secretario policia."

"Prefeito Pão de Assucar — Alagôas — Providencie urgente transporte soccorros medicos feridos ahi, hospitalização Penedo. Estado indemnizará despesas. — Capitão Tinoco, interventor federal."

Eu, quando fui convidado pelo interventor da Bahia tenente Juracy Magalhães para perseguir Lampeão, de accordo com o chefe de policia daquelle Estado e com o commandante da 6ª região militar, aceitei a incumbencia, na certeza absoluta de que o meu interventor não pouparia sacrificios para o bom resultado da empresa.

— Tenente...

— Eu disse tudo ou quasi tudo. Para findar, tenho a dizer duas coisas mais: — que o tenente Manoel Netto é um bravo em grão superlativo e um grande conhecedor do sertão. O governo de Pernambuco, a meu ver, [illegible] a sua promoção, porque Manoel Netto anda mettido no matto ha doze annos, perseguindo os bandidos, preso, apenas, ao desejo de exterminar o maior flagello do nordeste.

Acho, tambem, que o governo devia amparar as familias dos soldados e contractados mortos em combate. Quando da minha vinda para o sertão, o sr. captião Facó me disse que estava tratando de uma lei que amparasse as familias dos soldados e contractados mortos em campanha contra o banditismo. Não sei se a lei já existe, afastado que me encontro da capital.

Porém, agora, penso que chegou o momento de se tratar do caso, com a maxima urgencia. E, aproveito a opportunidade para lembrar os nomes dos heróes que tombaram no encontro de Maranduba: — sargentos João Cavalcanti e Elias Marques da Silva; cabo Ercilio de Souza Nogueira; soldado Antonio Benedicto da Silva e contractados Adalgisio de Souza Nogueira e Pedro Manoel de Oliveira".

Findara a entrevista. Na porta larga do Quartel, parámos para ouvir as ultimas palavras do valoroso official, do incansavel zelador do bem estar das familias nordestinas: "Esqueci-me de dizer o principal: espalhe a torto e a direito que, emquanto eu tiver saude e o governo bahiano precisar de mim, Lampeão só poderá gozar de uma paz mais ou menos perfeita, se todos os sertanejos se transformarem em "coiteiros".

O tenente Liberado de Carvalho é um official que merece todas as considerações do governo e do povo todo. Digno, na extensão mais alta do vocabulo, elle trocou a vida sem preoccupações das avenidas da Paulicéa e da tradicional S. Salvador, pelas caatingas resequidas do nordeste.

A CRISE EM FRANÇA

Ao lado d'uma situação financeira florescente, uma economia gravemente abalada

SILVA BASTOS

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

No consenso geral, a obra de reorganização e de restauração financeira, iniciada por Poincaré e continuada inflexivelmente pelos seus successores, fez da França, em periodo extremamente curto, uma das nações mais ricas do mundo.

Antes de examinarmos até que ponto nos é licito aceitar as decorrentes logicas desta affirmativa, como verdade absoluta, attentemos, preliminarmente, nos factores materiaes e mesmo psychologicos que tornaram possivel o milagre de 1926-1927. Fundamentalmente, elles são em numero de dois:

Primeiro, a enorme vantagem que possue a França, ao contrario de qualquer das principaes potencias europeas, de ser "um paiz completo" ou seja de se bastar quasi que inteiramente a si propria pela alliança de um alto gráo de industrialização ao de um desenvolvimento agricola que constitue o fundo mesmo da nação franceza.

Parallelamente, as qualidades visceraes de seu proprio povo: — elle possue um senso profundo da economia que borda não raro na avareza e que difficilmente encontramos alhures; observa, religiosamente, ainda hoje, a velha pratica do "pé de meia"; a racionalização industrial, o augmento indefinido da producção para um consumo theoricamente indefinido, preceitos que foram applicados pela maioria dos paizes, deixou-o indifferente e frio; por instincto, foge ás grandes combinações commerciaes ou industriaes, temendo-as; é, essencialmente, um povo de pequenos commerciantes, industriaes, agricultores e proprietarios, adoptando methodos e normas atrazadas e já caducas, hostil ás innovações, ao progresso, e profundamente individualista.

Desta associação de condições nasce um equilibrio mental e social fundamente alicerçado, que torna o paiz relativamente impermeavel aos grandes truts e combinações financeiras e industriaes internacionaes.

Este equilibrio interno resolveu-se então, num estreito casamento entre a mentalidade franceza e as proprias directrizes do plano de estabilização que, embora reduzisse a um quinto o valor do franco., com grave damno para o prestigio nacional, consagrava porém os postulados do bom senso e de economia que constituem os traços dominantes da gente gauleza. Poincaré poude assim, numa luta desesperada, salvar a moeda ameaçada de affrontar, victoriosamente, a especulação desenfreada do mundo inteiro.

E, ao passo que a crise se previa já nos Estados Unidos, com a fallencia das novas theorias economicas, que a Inglaterra sacrificava toda a sua industria á valorização artificial de uma moeda que considerava o padão intangivel de seu desmedido orgulho nacional, que o fascismo estabilizava a lira a um nivel superior de um terço ao do franco como a alardear a pujança da dictadura, que a Allemanha suffocava sob o peso dos tributos e das reparações de guerra bem como do esbanjamento de dinheiros em obras publicas de uma premencia discutivel, os francezes accumulavam, nas arcas do Banco de França, o thesouro sempre crescente de suas peças de ouro bem sonante, esquivos a quaesquer emprestimos uteis e cégos deante das necessidades de suas principaes cidades, faltas de esgotos, caindo de velhas, ignorantes de quasi todos os principios da hygiene moderna!

O OURO FRANCEZ MANTENDO O "STATU QUO" EUROPEU

Entretanto, o governo francez não deixou de utilizar plenamente a poderosa arma politica que este accumulo de ouro lhe offerecia para dominar financeiramente certos paizes centro-europeus e alimentar, com successivos emprestimos, o systema de allianças que oppõe a qualquer velleidade de modificação do actual edificio politico europeo.

O ouro deixou assim, entre as mãos dos dirigentes francezes, empenhados em manter um "statu quo" impossivel, de ser o valor-lastro das trocas commerciaes para se tornar um instrumento exclusivo da politica. Esta, só esta, tem conseguido abrir as portas massiças dos subterraneos do Banco de França.

A crise financeira ingleza, consequente á formidavel evasão de capitaes que procuravam praças offerecendo maior segurança, a quebra do padrão ouro e a vertiginosa desvalorização da libra, occasionando um principio de decomposição do capitalismo na maioria dos paizes, veiu encontrar Paris numa situação privilegiada. Ao ouro francez detido pelo Banco de França veiu juntar-se uma grande parte das disponibilidades francezas no exterior bem como o ouro estrangeiro em busca de segurança.

Paradoxalmente, a França, em cujo seio germinaram as idéas de Rousseau e de Voltaire, que deviam abrasar a Europa inteira, a França, de quem o genio de Napoleão dissera, — talvez praticamente! — que "para manter a sua supremacia espiritual no mundo, devia tornar toda idéa nova uma idéa sua", é actualmente o mais forte baluarte das correntes conservadoras, — e este não é o menor indicio da proxima decadencia da nação franceza! Como quer que seja, o factor psychologico juntou-se, neste caso, ao factor material para augmentar a garantia de segurança offerecida aos capitaes alli depositados.

OURO E MISERIA

Entretanto a crise mundial desenvolveu-se e accentuou seus effeitos em todos os paizes. A França, possuindo uma moeda desvalorizada que favorecia a sua exportação, tinha logrado até então manter a sua industria em situação de invejavel prosperidade. Desde o começo da crise, ella viu, comtudo, diminuir, pouco a pouco, essa exportação, consequencia logica do retraimento universal do consumo.

Relativamente indemne da crise até ao começo do presente inverno europeu esta esboçara-se, porém, desde o principio de 1931 e era prevista, com certa amplitude, para o ultimo trimestre do anno.

Suas principaes industrias, taes como a sêda, os vinhos, as perfumarias e artigos de novidades, o turismo, soffreram um rude abalo com a rapida diminuição da exportação. Algumas, como a sêda, affrontavam já a concurrencia victoriosa dos succedaneos estrangeiros. O turismo, por exemplo, que dava ao paiz uma renda média annual de quatro billiões de francos, a despeito da Exposição Colonial Internacional de Paris, que tantas esperanças fez nascer, devo ter visto a sua renda decrescer em proporções astronomicas, já pelo empobrecimento do estrangeiro em geral, já pelo ambiente chauvinista e hostil que este encontrava ultimamente em França.

O accúmulo de ouro na praça de Paris, por outro lado, tomou mais vastas proporções, após a quéda da libra, determinando, a par de um maior fortalecimento da posição financeira da França, uma quasi paralyzação da exportação, criando para o commercio e a industria uma crise sem precedentes. Nos proprios circulos bancarios, a desvalorização da libra, a especulação baixista anglo-hollandeza, o augmento e a importancia das fallencias, taes como a do grupo Bouillon-Lafont e a do Comptoir Franco-Allemand, de Lyon, actuando sobre o espirito publico, cuja confiança no mundo de negocios já se encontrava seriamente abalada pelos escandalos Hanau, Oustric e outros, não deixaram de criar situações altamente embaraçosas.

Hoje, póde-se affirmar, sem receio de contestação, que a crise tomou de assalto o ultimo paiz que a ella resistia.

Em Lyon, são innumeras as fabricas de tecidos de seda que fecharam suas portas, despedindo milhares de operarios. No norte, na lavoura da Bretanha e da Normandia, para mais de quarenta mil familias que viviam da exportação dos legumes, das aves e dos ovos, para a Inglaterra, ficaram reduzidas á miseria devido ás tarifas inglezas, que taxaram fortemente aquelles productos. Ha crise na metallurgia, no leste; ha crise na tecelagem, na região do Roubaix; ha crise no turismo na Cote d'Azur!

Em Paris, o commercio, os hoteis, as casas de diversões, fazem, em grande parte, prodigios de equilibrismo para conservarem as portas abertas. O commercio de artigos de luxo e os estabelecimentos nocturnos muito especialmente, foram os mais attingidos pela crise.

E, comquanto a França ainda não possua uma estatistica organizada sobre os sem-trabalhos, ha pouco, em plena Camara, o ministro do Trabalho declarou que havia no paiz cerca de dois e meio milhões de trabalhadores parciaes, ao passo que os sem-trabalho propriamente ditos devem ultrapassar o primeiro milhão! Estes, irregularmente soccorridos, estão recebendo um auxilio official de 8 francos por dia!...

O ouro, riqueza tornada improductiva, instrumento que ameaça ás suas finalidades, jaz, ciosamente guardado, nas caixas-fortes do Banco de França, emquanto um novo contingente veiu engrossar as fileiras do exercito da Miseria da Europa!...

Para onde vamos?...

UM CASO SINGULAR

Um sobrevivente da grande guerra, annos após, vem a espelir á bala que o feriu

CHATELLERAULT, janeiro (U. P.) — Durante a Guerra Mundial e, por occasião de um ataque la linha de frente em janeiro de 1915, Albert Rousseau foi ferido na cabeça, mas os medicos logos lhe concederam alta, declarando que a bala apenas havia-lhe raspado a sombrancelha, ferindo-o levemente sobre o nariz. Desde então Rousseau vinha soffrendo de tremendas dores de cabeça que o atacavam repentina e inexplicavelmente.

Caçando recentemente com amigos, viu-se atacado novamente pelas terriveis dores e por uma agitação nunca antes sentida. Depois de alguns momentos de intenso soffrimento, sobreveiu um ataque de tosse durante o qual saltou-lhe á garganta uma bala de aço.

Suppõe-se que seja a mesma bala que o feriu em 1915 e que se localizou na cavidade ocular, seguindo depois vagarosamente através dos tecidos até emergir na garganta.

O primeiro frigorifico nacional

Projectada a sua construcção em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 10 — (A. B.) — Estão sendo visitados diversos pontos do Estado, por uma commissão que escolherá o local mais apropriado para ser construido o primeiro frigorifico nacional.

Essa commissão é composta dos srs. Aymoré Drummond e Mario de Oliveira, representando o Estado e Raul Marcheia e Ricardo Machado, por parte da Cooperativa de Carnes.

A commissão já visitou a villa de Pedras Brancas e irá tambem a Caxias, Julio de Castilhos, Tupaceretan, Cruz Alta, seguindo depois para a fronteira, afim de examinar todos os pontos que offereçam vantagens á localisação dos frigorificos.

Na fronteira com o Uruguay

Um official uruguayo hostiliza os brasileiros

PORTO ALEGRE, 10 (A. B.) -- Continuam a chegar noticias de Santa Victoria sobre a situação creada naquella zona fronteiriça pela attitude do tenente Roberto Otero, commandante do destacamennto do Exercito Uruguayo.

Esse official é declarado inimigo do Brasil e dos brasileiros.

Contam que Otero com seus soldados chegaram ao aramado da fazenda de Manoel Galego Rubio, atirando em direcção á casa da referida fazenda, que fica em territorio brasileiro. Varios patricios que pescavam no arroio S. Miguel têm sid oalvejados da margem opposta, por ordem do tenente Otero.

Por intervenção das autoridades brasileiras não se tem aggravado a situação provocada por esse individuo.

As consequencias da secca no Rio G. do Sul

PORT ALEGRE, 10 (A. B.) — A secca tem tido consequencias graves em algumas regiões do Estado.

As minas de Butiá, devido a falta de agua para as machinas, paralyzaram o serviço de extracção do carvão.

ASSIM E' DEMAIS!

O pobre e humilde funccionario sempre humilhado!

O sr. Arlindo Luz determinou que os empregados com vencimentos abaixo de 300$000 só tenham direito a passe de segunda classe — O protesto de um grupo de gentis senhoritas e rapazes

A proposito da reportagem com os titulos acima publicados segunda-feira ultima, recebemos mais a seguinte carta:

"Sr. redactor — Uma das victimas da reforma da Central pede a fineza de fazer ao director, a seguinte pergunta:

Por que não se entrega novamente o serviço de "Hollerith", a quem o installou naquella via ferrea, e deu sempre boas contas, percebendo muito menos do que o director pretende agora aquinhoar os seus protegidos, em prejuizo do pessoal que pertenceu a esse serviço e foi dispensado, em virtude da "compressão do quadro da Central" e humilhando assim funccionarios que terão o desprazer de ver nomeadas pessoas estranhas á Central, em cargos superiores aos seus?

Por certo o sr. ministro ignora mais essa perversidade do dr. Arlindo Luz.

Este serviço foi inaugurado pelos srs. Durval Sá e João Monte, aliás é uma coisa simples e ao alcance de qualquer pessoa, tanto que o sr. Bouças nomea um empregado, o qual no mesmo dia executa-o sem embaraço algum.

Ao tempo que o serviço era feito pela Central, ali trabalhavam os seguintes empregados: Judith Saldanha da Gama, Mario Cotrim, Herminia Vasconcellos, José Cavres, que foram dispensados em virtude da "compressão dos quadros da Central", e Lygia Guimarães Castor, Maria Cayres, Ouricurides T. de Souza Santucci, Maria Melaine de Vasconcellos, Maria C. Guimarães, Luzia Malafaia, Nayr Henriques, Almerinda Cerqueira e outros, que foram distribuidos pelas diversas secções da Estrada. Posteriormente, foi feito o celebre contracto com o sr. Bouças, ex-negociante da nossa praça e actualmente representante das machinas "Hollerith" que se adaptam ao serviço de Estatistica na E. F. C. B.".

Forçoso é concluir-se que se technicos houvesse nesse serviço seriam os que iniciaram-no e de resto ensinaram ao pessoal contractado. Como pois o dr. Director pretende nomear 1.º escripturario uma pessoa estranha á Central, em prejuizo de antigos funccionarios que executavam e executam a qualquer hora o serviço com perfeição? Se o serviço feito pela Estrada, cujo encarregado ganhava 350$000, e hoje, ganha 500$000, vae o director pagar pelo mesmissimo serviço apenas 1:200$000! que percebe actualmente 700$000 e a sua auxiliar, que grande auxiliar! que percebe 350$000, passa a receber apenas 1:000$000! Sem concurso, sem preparo e quasi analphabeta!

Devo declarar-lhe mais que, no tempo que o serviço era feito pela Central, todo erserviço se realizava na propria secção, ao passo que depois de contractado, o serviço de arrecadações de estações e bem assi mo de mercadorias ou outro de qualquer verba era feito pela Contadoria, hoje Inspectoria de Receita, o que accarreta muito serviço para os funccionarios da Central em beneficio da Hollerith.

Tudo isto que o director faz, será para tirar todo o estimulo dos funccionarios e humilhal-os? Ou será algum arrendamento em perspectiva que o director tem em mira?

Se, os empregos nas repartições publicas começam pelos cargos inferiores, como se pretender nomear pesosas estranhas, para escripturarios sem concurso ou menor prova de habilitação?

A prohibição da exportação do ouro no Japão

O proletariado, principal victima dessa medida

TOKIO, janeiro (U. P.) — Os trabalhadores de collarinho estão apertando os seus cintos para um anno difficil durante 1932.

A decisão do partido governamental Seiyukai, chefiado pelo velho Inukai, de abandonar o padrão ouro, immediatamente depois de ter sido o governo organizado, em meiados de dezembro ultimo, trará como consequencia uma inflação drastica durante o anno actual. Desse modo, os trabalhadores assalariados serão as victimas principaes.

Os alugueis, as roupas e o custo geral da vida começaram a augmentar logo que foram divulgadas as disposições governamentaes relativas á prohibição de exportação de ouro e, segundo a opinião dos jornaes, essa alta continuará por mais algum tempo. Os salarios, de outro lado, não foram proporcionalmente augmentados, ficando em alguns casos abaixo do custo de vida actual.

Emquanto isto, os banqueiros e especuladores tiveram uma excellente colheita em consequencia do collapso do yen.

Um grupo de capitalistas nipponicos, que tinha adquirido dollares americanos durante alguns mezes antes de ser abandonado o padrão ouro, teve um lucro de mais de 60 milhões de yens, segundo informa a imprensa vernacular. Noticia-se tambem que os industriaes de tecidos de Osaka ganharam muito dinheiro. Compraram elles mais de tres milhões de fardos de algodão nos Estados Unidos ao tempo em que o yen estava ao par. Agora vão transformar todo esse carregamento em tecidos e roupas, que serão vendidos á base do yen depreciado.

Tem mais de cem annos e ainda espera ir mais longe

BAHIA, 10 — (A. B.) — Segundo relata um jornal, no logar denominado Sacco, municipio do Livramento, neste Estado, móra Porphyrio Cambuta, que tem a idade de 112 annos, o qual ainda se acha bem forte e se lembra de muitos episodios antigos.

Ainda vem á cidade de Minas do Rio das Conts, subindo a pé a extensa e ingreme ladeiro da Pedra Grande.

Porphyrio Cambuta diz que espera viver ainda muitos annos.

O poder da previdencia na Russia

Conductores e motorneiros trabalhando com mascaras contra gazes

MOSCOW, Janeiro, (U. P.) — Os pacatos cidadãos desta capital foram surprehendidos recentemente com uma estranha visão — conductores e motorneiros de todos os bondes trabalhando com o rosto coberto por mascaras contra gazes.

Assim procediam em cumprimento ás ordens emanadas da "Osoaviakhim", ou por outra, da Sociedade de Defeza Nacional, que desejou ter a prova das possibilidades de realização dos trabalhos ordinarios da cidade durante eventuaes ataques por meio de gazes asphixiantes.

O Soviet repete sempre aos seus cidadãos que se dezenvolvem á sombra constantes tramas com o fim de envolver a U. S. S. R. na guerra e que portanto elles deverão estar preparados para ella.

Quatrocentos homens sujeitaram-se á prova, permanecendo com suas mascaras durante duas horas e meia no curso de seus trabalhos normaes, "sem máos effeitos", segundo se expressaram os que dirigiram a experiencia.

A reorganização da magistratura no Maranhão

A solução que este grande problema reclama

MARANHÃO, 10 (A. B.) — O problema da reorganização da magistratura no Estado vem preoccupando tódas as classes.

As diversas reorganizações que tem experimentado a magistratura maranhense, após a revolução, não podiam deixar de se resentir de defeitos. Os jornaes lembram que umas foram realizadas atabalhoadamente. Outras surgiram inquinadas de falhas ainda mais graves do que as decorrentes da precipitação.

O problema reclama, sem duvida, solução ponderada. De todos quantos solicitam a acção dos governos, neste paiz, no momento, nenhum mais importante do que ese da Justiça.

Os governos podem, actualmente, agir com muito mais serenidade do que nos agitados primeiros tempos do regimen vigente. Cumpre-me-lhes realizar obra segura, satisfazendo as verdadeiras aspirações collectivas.

O primeiro dever, para os reorganizadores da justiça maranhense, é escolha criteriosa de magistrados que se imponham á confiança dos cidadãos. Sem isso, nada se terá feito.

Alguns juizes foram postos á margem, pelas ultimas reformas da magistratura no Estado, com evidente prejuizo para a dignidade da toga. Impõe-se que sejam chamados á actividade no exercicio das funcções do magistrado reparadas as injustiças de que foram alvo.

Navegação

LINHAS TRANSOCEANICAS

MOVIMENTO DE VAPORES

Da Europa para a America do Sul

PROCEDENCIA Sahida	PORTOS	RIO DE JANEIRO Chegada	NAVIOS	Sahida	DESTINO PORTOS	Chegada	Para mais informações
—	Hamburgo ..	12	Rio de Janeiro.....	—	B. Aires....	—	4-1582
30	Genova ..	14	Campana	14	B. Aires....	18	3-2930
31	Londres ..	14	Avila Star	15	B. Aires....	18	3-1532
28	Hamburgo ..	15	Mont Paschoal	15	B. Aires....	20	4-1582
—	Helsinki ..	15	San Francisco......	15	B. Aires....	—	4-1814
—	Hamburgo ..	16	Alm. Alexandrino...	—	....	—	4-4046
20	Trieste ..	16	M. Washington	16	B. Aires....	20	2-9900
—	Hamburgo ..	18	Patricia	—	....	—	4-1582
5	Barcelona ..	20	Uruguay	20	B. Aires....	24	2-7630
4	Bremen ..	20	Sierra Morena	20	B. Aires....	24	4-6121
—	....	20	Atacama	20	Arica	—	3-3443
7	Londres ..	22	Hig. Chieftain.....	22	B. Aires....	26	4-8000
7	Hamburgo ..	23	Gen. Osorio	23	B. Aires....	27	4-1582
17	Genova ..	29	Duilio	29	B. Aires....	3	4-1742
14	Liverpool ..	29	Arlanza	29	B. Aires....	2	4-8000
—	Hamburgo ..	2	Siqueira Campos....	—	....	—	4-4046
13	Liverpool ..	2	Deseado	2	B. Aires....	—	4-8000
16	Hamburgo ..	4	M. Olivia	4	B. Aires....	10	4-1582
20	Londres ..	6	Almeda Star	7	B. Aires....	11	3-1532
21	Londres ..	7	Hig. Princess......	7	B. Aires....	11	4-8000
23	Hamburgo ..	7	Cap. Arcona......	7	B. Aires....	10	4-1582
22	Triestre ..	10	M. Washington.....	10	B. Aires....	14	2-9900

Da America do Sul para a Europa

PROCEDENCIA Sahida	PORTOS	RIO DE JANEIRO Chegada	NAVIOS	Sahida	DESTINO PORTOS	Chegada	Para mais informações
6	B. Aires....	10	Florida	10	Genova	25	3-2930
6	B. Aires....	11	M. Sarmiento	11	Hamburgo ..	29	4-1582
7	B. Aires....	11	Belveder	12	Trieste	—	2-9900
—	R. Grande ..	13	Sambre	13	Hamburgo ..	—	4-8000
—	B. Aires....	13	Macedonier	13	Anvers	—	3-4827
9	B. Aires....	14	Flandria	14	Amsterdam ..	2	4-6207
9	B. Aires....	14	Groix	14	Havre	—	4-6207
—	B. Aires....	14	P. Christophersen..	14	Helsingki ..	—	4-1814
—	....	15	Raul Soares	15	Hamburgo ..	—	4-4046
—	B. Aires....	17	Salland	17	Amsterdam ..	—	2-9900
—	B. Aires....	19	Biela	19	Liverpool ..	—	3-4830
17	B. Aires....	20	Conte Verde	20	Genova	4	3-2923
—	B. Aires....	20	Mercator	20	Helsingki ..	—	3-1532
17	B. Aires....	20	Conte Verde	20	Genova	—	3-2923
17	B. Aires....	21	Almanzora	21	Southampton	7	4-8000
—	B. Aires....	21	La Coruna	21	Hamburgo ..	—	4-1582
—	....	22	Ubá	22	Gdynia	—	4-4046
—	B. Aires....	22	Mont Viso	22	Marseille ..	—	3-2930
19	B. Aires....	23	Sierra Cordoba	23	Bremen	10	4-6121
19	B. Aires....	23	Darro	23	Liverpool ..	12	4-8000
—	B. Aires....	25	Alphacca	25	Hamburgo ..	—	3-4637
—	....	—	Alm. Alexandrino...	29	Hamburgo ..	—	4-4046
23	B. Aires....	29	Formoso	29	Havre	—	4-6207
—	B. Aires....	29	Valparaizo	29	Helsingki ..	—	4-1814
25	B. Aires....	1	Gen. S. Martin	1	Hamburgo ..	19	4-1582
26	B. Aires....	1	Hig. Monarch......	1	Londres	16	4-8000
26	B. Aires....	1	Avila Star........	1	Londres	16	3-1532
—	Santos	2	Joseph. Charlotte...	2	Anvers	—	3-4827
3	B. Aires....	6	Campana	6	Genova	22	3-2930
—	B. Aires....	10	Pacific	10	Helsingki ..	—	4-1814
6	B. Aires....	11	M. Paschoal.......	11	Hamburgo ..	29	4-1582
9	B. Aires....	12	Duilio	12	Genova	29	4-1742
7	B. Aires....	12	Princ. Giovanna....	12	Genova	29	3-2923

Da America do Sul para a America do Norte e Japão

PROCEDENCIA Sahida	PORTOS	RIO DE JANEIRO Chegada	NAVIOS	Sahida	DESTINO PORTOS		Para mais informações
9	B. Aires....	13	West Prince	13	New York....	26	4-5261
—	....	—	Mandu	13	New Orleans..	—	4-4046
14	B. Aires....	18	Am. Legion	18	New York....	2	3-2000
—	B. Aires....	26	Delambre	26	New York....	—	3-4830
23	B. Aires....	27	North Prince......	27	New York....	10	4-5261
—	B. Aires....	27	Patricia	27	New Orleans..	—	4-1582
—	B. Aires....	29	Hardanger	29	Vancouver ...	—	3-4637

Do Japão e America do Norte para a America do Sul

PROCEDENCIA Sahida	PORTOS	RIO DE JANEIRO Chegada	NAVIOS	Sahida	DESTINO PORTOS	Chegada	Para mais informações
—	N. Orleans..	8	Lages	—	....	—	4-4046
29	New York..	11	North Prince	11	B. Aires......	15	4-5261
12	New York...	25	East. Prince......	25	B. Aires......	29	4-5261
—	Boston	28	Ayuruoca	—	....	—	4-4046
26	New York...	10	South. Prince.....	10	B. Aires......	14	4-5261

LINHAS COSTEIRAS

ESPERADOS DO NORTE — ESPERADOS DO SUL

Procedencia	NAVIOS	Chegada	Para mais informações	Procedencia	NAVIOS	Chegada	Para mais informações
Belém....	D. Caxias..	11	4-4046	P. Alegre.	Aratimbó ..	9	3-3268
Recife....	C. Castilho	11	4-4046	P. Alegre.	O. Aranha..	10	2-7630
Belém....	Itaimbé ...	11	3-1900	Laguna..	Anna	12	3-3443
Recife....	Ibiapaba ..	14	4-4046	P. Alegre.	Pará	11	4-4046
Penedo..	Murtinho ..	17	4-4046	P. Alegre.	Mantiqueir	14	4-4046
Belém....	J. Alfredo..	18	4-4046	S. Franc.º.	Etha	15	3-3443

SAIDAS PARA O NORTE

NAVIOS	Sahida	Destino	Para mais informações
Odette	10	Maceió ..	3-4653
Celeste	10	Victoria .	3-4653
Itanagé	11	Belém ...	3-1900
M. Luiza...	11	Maceió ..	3-4653
Aratimbó ..	11	Recife ..	3-3268
Campinas ..	12	Recife ...	3-3268
Manáos	12	Belém ...	4-4046
Odette	13	Maceió ..	3-4653
C. Salles...	14	Manáos ..	4-4046
O. Aranha..	14	Camocim	2-7630
Itapuhy ...	14	Cabedell.	3-1900
Itaguassú ..	15	Recife ...	3-3566
A. Nasc.º...	15	Penedo ..	4-4046
Tutoya	19	Tutoya ..	4-4046
D. Caxias...	19	Belém ...	4-4046
Miranda ...	23	Penedo ..	4-4046

SAIDAS PARA O SUL

NAVIOS	Sahida	Destino	Para mais informações
C. Hoepck..	9	Laguna ..	3-3443
Pirahy	10	Iguape ..	2-7630
An. Benev..	1[illegible]	P. Alegre.	4-4046
Araranguá .	1[illegible]	P. Alegre.	3-3268
Itapacy	[illegible]	Imbituba	3-1900
Venus	[illegible]	Laguna ..	4-4748
Itassucé ...	[illegible]	P. Alegre.	3-1900
Baependy ..	[illegible]	B. Aires..	4-4046
Laguna	[illegible]	S. Franc.º	3-3443
Ser. Grande	2	P. Alegre.	4-1832
Assú	12	P. Alegre.	2-7630
Itamaracá	13	Antonina	3-3566
Itaperuna .	14	P. Alegre.	4-4046
Miranda ..	15	Laguna ..	4-4046
Ibiapaba .	16	P. Alegre.	4-4046
Anna	16	Laguna ..	3-3443
Pará	17	P. Alegre.	4-4046
Iraty	18	Iguape ..	2-7630
A. Nasc.º	20	Laguna ..	4-4046

Qual a Rainha da Embaixada Sportiva do Brasil a Los Angeles? - Qual o embaixador da «torcida» ao certamen olympico de 1932?

DIARIO DE NOTICIAS e JORNAL DOS SPORTS vão custear as despesas com a ida de duas pessoas a Los Angeles para assistir aos jogos olympicos

TORNA-SE desnecessario, deante das provas eloquentes que vimos recebendo, de fazer commentarios em torno do exito do concurso do JORNAL DOS SPORTS e do "Diario de Noticias", para a eleição da rainha da embaixada sportiva do Brasil e do embaixador da torcida brasileira que irão a Los Angeles, acompanhando a turma brasileira.

O enthusiasmo é grande, estando os concurrentes empenhados na victoria, para o que não poupam esforços seus cabos e votantes.

SERÃO ELEITAS DEZ CANDIDATAS

Serão consideradas eleitas as 10 CANDIDATAS mais votadas. Um jury idoneo decidirá qual dentre ellas merecerá o titulo de RAINHA DA EMBAIXADA SPORTIVA DO BRASIL A LOS ANGELES.

O jury será composto da seguinte fórma: dois artistas, dois jornalistas, presidentes da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, da Confederação Brasileira de Desportos, da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, da Associação de Chronistas Desportivos e da Associação Brasileira de Imprensa.

Póde candidatar-se ao plebiscito intitulado "QUAL A RAINHA DA EMBAIXADA SPORTIVA DO BRASIL A LOS ANGELES?" senhora ou senhorita.

OS PREMIOS OFFERECIDOS

Além dos premios abaixo, offerecidos por varios estabelecimentos commerciaes e industriaes, caberá, como premio principal, ao candidato e á candidata contemplados, uma passagem de ida e volta aos Estados Unidos, a estadia por cerca de um mez no grande paiz, o que equivale á uma lindissima viagem de recreio.

PREMIOS VALIOSISSIMOS OFFERECIDOS POR CASAS COMMERCIAES

Já foram offerecidos os seguintes valiosissimos premios para os nossos plebiscitos:

Da firma F. M. Coutinho & C., proprietaria da Fabrica Coutinho, uma duzia de collarinhos da afamada marca "Astrallo" e meia duzia de cuecas "Hygienica", da patente daquella firma.

Do sr. P. Cardoso da Silva, estabelecido á rua Gonçalves Dias n. 89-B e negociante em casemiras e linhos nacionaes e estrangeiros, em atacado e a varejo, um lindo córte de superior casemira.

Da firma A. Almeida Carvalho & C., estabelecida com a Alfaiataria Oriente, á rua Marechal Floriano n. 131, uma linda calça de superior flanella.

Dos srs. J. M. Silva & C., representantes da Fabrica Ramenzoni, com escriptorio á rua Buenos Aires n. 53, dois valiosos chapéos, sendo um de palha e outro de feltro, daquella afamada marca.

A Companhia de Calçados Fox offertará varios pares de sapatos daquella marca.

A conhecida casa Vieira Nunes offertará varios vidros de finissimos perfumes.

A popular Joalheria Raphael, á rua S. José, 43, dará um lindo relogio-pulseira de ouro á "Rainha da Embaixada Brasileira".

A conhecida Casa Isidoro offerece um lindo córte de georgette de seda de sua fabricação, á senhorita que conquistar o titulo de Rainha da Embaixada Brasileira.

VOTOS PARA ERNESTO LOUREIRO

Os cabos eleitoraes de Ernesto Loureiro pedem a todos os socios levarem votos por occasião do baile de segunda-feira, no Andarahy.

HOJE E TERÇA-FEIRA PROXIMOS NÃO HAVERA' APURAÇÕES

Em vista do JORNAL DOS SPORTS não circular nos tres dias consagrados a Mômo, não serão realisadas apurações dos plebiscitos acima hoje e dia 9, respectivamente, sabbado e terça-feira proximos.

Centro Espirita Redemptor

Séde: RUA JORGE RUDGE, 121 — Villa Isabel — Rio

Sessões publicas de Limpeza Psychica — A's segundas, quartas e sextas — Principiam ás vinte e meia horas — Explicações diariamente ás 13 horas (Horario de verão)

Para evitar a loucura, a maior peste que está grassando por toda parte, torna-se preciso conhecer, ler e estudar as seguintes obras:

Obra	Preço
Espiritismo Racional e Scientifico (christão), (obra basica do Racionalismo Christão)	5$000
Conferencias sobre Sciencia e Religião	5$000
Cartas ao Cardeal Arcoverde (Provando a nullidade do Vaticano e a perversidade dos Cardeaes)	3$000
Cartas ao Chefe do Protestantismo no Brasil (Combatendo a sua seita e provando ser a "Biblia" um livro perigoso por affirmar mentiras)	5$000
Cartas Opportunas (Sobre espiritismo, combatendo a Magia Negra e assim os celeberrimos médiuns obsedados a fazer loucos todos os que os tomam a sério)	3$000
A VIDA FÓRA DA MATERIA (Contendo cento e oitenta gravuras em trichromia)	50$000
A verdade sobre Jesus (A Religião de nossos paes; a Religião de nossos filhos, pelo Almirante Thompson)	2$000
Scientista sem Sciencia (cartas ao Lente de Medicina Dr. Austregesilo, combatendo os seus escriptos e as affirmativas da sciencia official)	10$000
Espiritualismo e o Magno Problema Social (Obra que interessa a todas as camadas sociaes), pelo Almirante Thompson	2$000
O TRABALHO (pelo Almirante Thompson)	2$000
A EDUCAÇÃO (pelo Almirante Thompson)	3$000
Para que os brasileiros leiam e raciocinem	1$000

A' venda na Livraria Alves e suas filiaes, e na Livraria Antunes, á rua Buenos Aires n. 133, e noutras mais da capital e Estados e na séde do Centro Espirita Redemptor e seus filiados

PELO CORREIO CADA UMA DESTAS OBRAS CUSTARÁ' MAIS 1$000

FEIRA DE AUTOMOVEIS

Os annuncios nesta secção são cobrados a $600 a linha ou 2$400 o centimetro e não devem exceder de 4 centimetros

AUTOMOVEL BUICK

Vende-se um, typo Stander de 6 cylindros, quasi novo, preço de occasião: ver e tratar á rua 7 de setembro, 189.

CHEVROLET

Vende-se double phaeton, seis cylindros, perfeito funccionamento facilita-se o pagamento: tel. 2-7858, á rua do Riachuelo 340, apartamento n. 28.

NASH

Vende-se um double phaeton, 5 logares 6 cylindros, 24 H. P.: licenciado e em perfeito estado de funccionamento: por 5:000$000. Para ver e tratar com Balthazar, á rua Primeiro de Março n. 141, 1º andar.

AUTOMOVEL NASH

Vende-se um novo double-phaeton, 5 logares licenciado; comprado ha um anno por 15 contos, vende-se por 6:000$. Ver e tratar á rua Diniz Cordeiro n. 38 (Botafogo).

BARATA CHRYSLER

Vende-se uma, 73 roda de arame bem conservada ou troca-se por um carro fechado: á rua Carioca 6, 4º andar. Dr. Seabra.

BARATA CHEVROLET

Vende-se, 1930, typo commercial, 4:000$ ou troca-se por Ford fechado — Telephone 6-3093.

BARATA BUICK

Stander — Vende-se uma em perfeito estado, optima occasião: tratar á Av. Mem de Sá 46, joalheria.

FORD

Limousine, 927, vende-se por 300$000: rua Tapajoz n. 13 Madureira.

CAMINHÃO FORD

Vende-se um caminhãozinho fechado chassis commercial, typo Ford: vêr e tratar á rua Fagundes Varella n. 1, Encantado.

BARATA AUBURN

Vende-se com a maxima urgencia motor optimo, tres portas: por 4:500$000: á rua Universidade n. 117, Andarahy.

300$000

Aluga-se para o Carnaval um automovel boa marca, ou vende-se, com pequena entrada: tratar á travessa D. Manoel n. 17, Mercado.

OS BRASILEIROS EM PARIS

Como vivem os nossos - O chauvinismo francez - Os antigos politicos

Silva Bastos
(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Existe, na Cidade Luz, a dois passos da Opera, um pequeno café-expresso, vulgarmente denominado Café do Brasil, pertencente á Compagnie Franco-Bresilienne de Cafés, uma das poucas que, em troca dos generosos subsidios do Instituto de S. Paulo, tem, realmente, feito propaganda do nosso café. Situado no angulo formado pelos "boulevards" Haussmann e dos Italianos, occupando talvez o melhor local commercial de Paris, pelo qual paga um aluguel fabuloso, o pequeno café serve de ponto de reunião a uma parte da nossa reduzidissima colonia. Os motivos decorativos, as photographias exhibidas ao lado de amostras da rubiacea, as pequenas chicaras, quasi desconhecidas em França, lembram aos exilados a terra distante. Até a propria marca registrada da firma, pura e simplesmente uma bandeira brasileira adaptada ás necessidades do negocio pela apposição de suas iniciaes, aviva aquella lembrança e faz esquecer a contravenção á lei nacional que regulamenta o uso do emblema patrio...

O leitor que desconhece a capital franceza e seu ambiente peculiar, que, o mais das vezes, deixa-se embalar por sonhos que em nada correspondem á realidade, terá a curiosidade de saber como vivem os nossos patricios na grande metropole gauleza. Em regra geral, o brasileiro, como todo o estrangeiro que chega a Paris e ahi se fixa, experimenta em breve uma primeira sensação: o do consideravel abaixamento de seu proprio nivel social. O parisiense, mesmo entre os seus, nas suas relações sociaes, como na sua tão decantada polidez, não ultrapassa nunca as fronteiras duma cortezia meramente convencional!... O estrangeiro, que elle chama "metéque", — nome grego ora por elle resuscitado para effeitos pejorativos — é objecto de sua hostilidade, nem sempre devidamente controlada!... Paris, como quasi toda a Europa, é, neste momento, presa duma vaga de nacionalismo aggressivo, que encontra éco até nos proprios circulos da administração e que torna a estadia do estrangeiro não poucas vezes penosa. Este, se intelligente, observador e despido de certas illusões, obrigado a frequentar o meio duvidoso dos cafés, dos "bars" e dos "dancings" de todas as categorias, sente-se um pária! O seu refugio é a companhia dos patricios.

Officialmente, existem cerca de 6.000 brasileiros em Paris — tal é o numero approximado dos que se encontram registrados no nosso Consulado. Na realidade essa cifra não traduz a expressão da verdade. E, ultimamente, tanto pela situação economica do Brasil, pela situação cambial, como pelas medidas de restricção oppostas pelo governo á sahida do ouro, o numero dos brasileiros que se repatriam tem augmentado gradualmente. Estas medidas, cujo alcance foi alias comprehendido e bem recebido pelos circulos brasileiros, não deixaram comtudo de causar sérios transtornos áquelles cuja permanencia no estrangeiro é ditada por uma necessidade, como é o caso dos que se dedicam a estudos e frequentam cursos de aperfeiçoamento, no dominio das artes como da sciencia, e, neste terreno, a falta de previsão dos nossos actuaes dirigentes é muito criticada.

Das 2 ás 7 da tarde, diariamente, no pequeno Café do Brasil, encontra-se a nossa gente para, entre dois goles de café, trocar e commentar as ultimas noticias recebidas do Rio ou de S. Paulo. Ha de todas as classes. O exilio approxima-as. Ha o simples "touriste", ávido de falar e de ouvir o idioma patrio, á cata de informações sobre as sensações da grande cidade, semi-intoxicado pela atmosphera para elle nova das grandes revistas, dos "cabarets" e dos antros perdidos onde campeia uma devassidão estudada e industrializada ao extremo. Ha os que estudam, muitas vezes através de sacrificios e privações, sugando, pouco a pouco, a seiva que se esvae da velha civilização européa, que sonham transplantar, adaptando-a e fortificando-a, para este Mundo Novo que a ha de continuar. De vez em quando, um dos que ahi vivem ha muitos annos, gozando dos rendimentos que daqui recebem e que, em regra geral, se esquivam aos recem-chegados e condicionam seu titulo de nacionalidade a uma adaptação ou gallicização do mesmo...

E, finalmente, uma classe relativamente nova: a dos ex-politicos!... Não são muitos; mas constituem a gemma da passada situação. Os srs. Washington Luis, Julio Prestes e Antonio Prado preferem o Café de La Paix. São, como quasi todos, inabordaveis pelos jornalistas. O sr. Mangabeira, como que a contrariar a fama que aqui se creou, é objecto de anecdotas semelhantes ás que se contavam ácerca do fallecido marechal Hermes!... O sr. Irineu Machado vive num semi-ostracismo a que o votaram seus companheiros de exilio; tem verdadeiro pavor dos jornalistas, temendo talvez sua propria e proverbial loquacidade; alimentando seus resentimentos politicos, divide a colonia brasileira em: "os nossos" e os "revolucionarios"... Minora-lhe as agruras do exilio um ex-vendedor do mercado municipal de Porto Alegre, tornado commissionista em Paris e que, ha pouco, por carta enviada ao sr. Getulio Vargas, se candidatou ao posto de nosso addido commercial em Paris!...

Instituto La-Fayette

SE'DE

Resultado da conta de anno e dos exames realizados no Curso Geral de Commercio em dezembro de 1931:

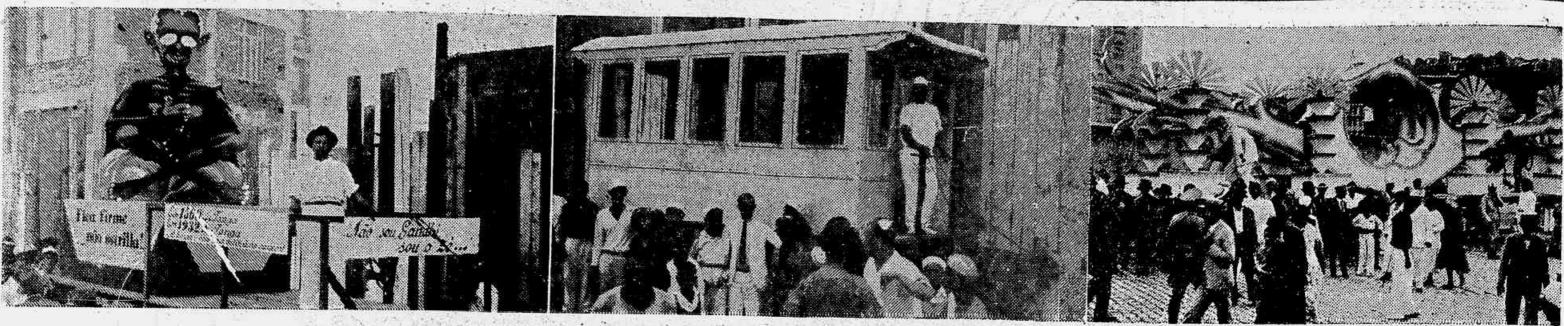
4.ª *Série* — *Mathematica Applicada* — Plenamente grau 9,33 — Almyr Moraes Corrêa; Plenamente grau 9,65 — Edgard Audomar Marx; Plenamente grau 8,93 — Alberto Albino de Almeida Filho; Plenamente grau 8,94 Dulcidio Holtz Zamith; Plenamente grau 8,66 — Waldemar Dias da Costa; Plenamente grau 7,79 — Chafi Abras; Plenamente grau 7,51 — Danilo Palermo; Plenamente grau 7,41 — José de Souza Orsini; Plenamente grau 7,38 — Ary Ruben Brandão de Carvalho; Plenamente grau 7,25 — Manoel de Araujo Coutinho Junior; Plenamente grau 7,19 — Paulo Henrique de Magalhães; Plenamente, grão 7,11 — Decio Pimenta de Mello; Plenamente grau 6,96 — Manoel de Nobrega. Plenamente grau 6,97 — Luiz Gonzalez Suarez; Plenamente grau 6,81 — Eduardo Nazar Antonio; Plenamente, grão 6,74 — Irene de Oliveira. Plenamente, grão 6,72 — Tuphy Constantino Ibrahim Farah e Oscar Palermo. Plenamente, grão 6,41 — Boaventura de Carvalho; Plenamente grau 6,19 — Elias Safadi; Plenamente grau 6,33 — Heitor Tupogy. Simplesmente, grão 5,5 — Edgard Potengy. Simplesmente, grão 5,04 — Elvira de Souza Campos.

Contabilidade bancaria — Plenamente, grão 8,5 — Alberto Albino de Almeida Filho. Plenamente, grão 8, 41— Edgard Audomar Marx. Plenamente, grão 7 — Decio Pimenta de Mello e Irene de Oliveira. Plenamente, grão 6,58 — Almyr Moraes Corrêa. Simplesmente, grão 5,83 — Boaventura de Carvalho e Dulcidio Holtz Zamith. Simplesmente, grão 5,66 — José de Souza Orsini. Simplesmente, grão 5,5 — Chafi Abras e Osmar Palermo. Simplesmente, grão 5,44 — Manoel de Araujo Coutinho Junior. Simplesmente, gro 5,08 — Paulo Henrique de Magalhães. Simplesmente, grão 5 — Edgard Potengy, Elias Safadi, Elvira de Souza Campos e Manoel de Nobrega. Simplesmente, grão 4,85 — Ary Rubem Brandão Carvalho. Simplesmente, grão 4,75 — Danilo Palermo. Simplesmente, grão 4,33 — Waldemar Dias da Costa. Simplesmente, grão 4 — Eduardo Nazar Antonio, Irene de Oliveira, Luiz Gonzalez Suarez e Tuphy Constantino Ibrahim Farah.

Contabilidade Publica — Plenamente, grão 8,5 — Alberto Albino de Almeida Filho. Plenamente, grão 8,16 — Edgard Audomar Marx; Plenamente, grão 7,91 — Manoel de Araujo Coutinho Junior. Plenamente, grão 7,49 — Almyr Moraes Corrêa. Plenamente grão 7,4 — Boaventura de Carvalho. Plenamente, grão 7,5 — Irene de Oliveira. Plenamente, grão 7 — Decio Pimenta de Mello. Plenamente, grão 6,74 — Dulcidio Holtz Zamith. Plenamente, grão 6 — Cafi Abras e Edgard Potengy. Simplesmente, grão 5,73 — José de Souza Orsini. Simplesmente, grão 5,5 — Eduardo Nazar Antonio e Elvira de Souza Campos. Simplesmente, grão 5,49 — Paulo Henrique de Magalhães. Simplesmente, grão 5,44 — Ary Ruben Brandão de Carvalho. Simplesmente, grão 5,13 — Danilo Palermo. Simplesmente, grão 5,1 — Waldemar Dias da Costa. Simplesmente, grão 5 — Elias Safadi, Heitor Tupogi, Manoel de Nobrega, Osmar Palermo, Tuphy Constantino Ibrahim Farah. Simplesmente, grão 4 — Luiz Gonzalez Suarez.

Physica applicada — Plenamente, grão 8,73 — Almyr Moraes Corrêa. Plenamente, grão 8,66 — Edgard Audomar Marx. Plenamente, grão 8,29 — Dulcidio Holtz Zamith. Plenamente, grão 7,94 — Irene de Oliveira. Plenamente, grão 7,47 — José de Souza Orsini. Plenamente, grão 7,42 — Danilo Palermo. Plenamente, grão 7,94 — Alberto Albino de Almeida Filho. Plenamente, grão 6,74 — Ary Ruben Brandão de Carvalho. Plenamente, grão 6,25 — Paulo Henrique de Magalhães. Plenamente, grão 6,03 — Osmar Palermo e Tuphy Constantino Ibrahim Farah. Simplesmente, grão 5,93, Boaventura de Carvalho. Simplesmente, grão 5,74 — Manoel de Nobrega. Simplesmente, grão 5,05 — Waldemar Dias da Costa. Simplesmente, grão 4,94 — Luiz Gonzalez Suarez. Simplesmente, grão 4,84 — Decio Pimenta de Mello. Simplesmente, grão 4,73 — Heitor Tupogi. Simplesmente, grão 4,66 — Elvira de Souza Campos. Simplesmente, grão 4,53 — Eduardo Nazar Antonio. Simplesmente, grão 4,51 — Manoel de Araujo Coutinho Junior. Simplesmente, grão 4,63 — Chafi Abras. Simplesmente, grão 4,46 — Elvira de Souza Campos. Simplesmente, grão 3,84 — Elias Safadi.

NOTA — A secretaria do Instituto La-Fayette avisa aos interessados que os exames de admissão ao Curso Secundario serão na segunda quinzena de fevereiro e que as inscripções só poderão ser feitas até 15 do mesmo mez.

O candidato só poderá fazer exame de admissão no Instituto que tenha de cursar. Os exames de admissão ao Curso Propedeutico de Commercio, serão em principio de março, acceitando-se inscripções até 29 de fevereiro.

CARNAVAL

Os "Pierrots da Caverna" — Carros de critica e uma bella allegoria

(Conclusão da 1.ª pagina)

ás sociedades co-irmãs, que constituiram o Carnaval de hontem.

Durante todo o percurso, de ponta a ponta da Avenida, o povo num verdadeiro frenezi acclamava os incommensuraveis foliões, pelo arrojo que tiveram de enfrentar as sociedades competidoras, apezar da grande guerra dictada pelo respeito. O povo, porém, esse juiz recto e justiceiro, acclamou-os heróes do Carnaval de 1932.

Pierrots da Caverna

Logo depois da passagem do deslumbrante prestito do Congresso dos Fenianos, ouviu-se com insistencia a sirene annunciando a entrada de outro prestito na Avenida e preparando, portanto, a Commissão julgadora para um outro club que ia submetter-se á sua apreciação.

Nova ansiedade.

Quem seria?

Era o tri-color, que tambem em plena tarde, á luz solar vinha apresentar as maravilhosas concepções do lauréado artista brasileiro Angelo Lazary, já consagrado mestre de barracão carnavalesco, tantas vezes victorioso nas pugnas de Momo.

No meio daquelle grande rebuliço o povo abriu alas dando passagem aos

Arautos da Folia, que eram os

representava uma enorme "media" musicada.

Depois de varios automoveis ornamentados, surgiu o setimo carro e ultima allegoria, representando

O Zeppelin — Era elle mesmo, era o Graff, que Lazary, o grande artista conseguiu transportar para o prestito dos Pierrots da Caverna.

Fechava o prestito um carrinho semi-critico, semi-allegorico, representando o

O cartão a elles... e com a seguinte quadrinha:

O cortejo que passou
Foi loucura de garoto...
E agora sem alvoroto:
Desprezos dum Pierrot...

Tenentes

Logo depois da passagem dos Pierrots, passagem que foi uma glorificação em toda a extensão da Avenida e um attestado do quanto pode a força de vontade de homens da envergadura de Muratori Barreiros, o encommensuravel "Qui-Ninho", a quem indubitavelmente os Pierrots tudo devem pela sua tenacidade e pela sua sagacidade, homens como J. Barreiros, o popular chronista Raboje e ultimamente Léo de Sá Osorio, ouviu-se novamente a sirene do "Jornal do Brasil", dando aviso de que um outro presti-

A seguir apparecia o

3.º carro (critica) **Intervenção Opportuna** — Era o dr. Pedro Ernesto, de bisturi em punho, fazendo uma intervenção cirurgico-moralizadora nos negocios municipaes, tirando-lhes dos intestinos os males que arrastavam a Prefeitura á morte. Este carro foi um dos grandes successos do Carnaval e que provocaram vivas acclamações aos "baetas".

Depois desta bella critica appareceu o

4.º carro (allegorico) **Apotheose floral** — Um mimo de arte que Jayme Silva incorporou ao prestito dos baetas.

Logo depois o

5.º carro (critica) **Regimens differentes** — Era uma charge. Na India o grande Ghandi e no Brasil a grande Gandaia.

6º carro (allegoria) **Fantasia da Noite** (Via Lactea). Era um carro de grande effeito e que mereceu justos applausos.

Vimos depois deste o

7º carro (critica) **Uma assembléa dos Tenentes... do Diabo.** Era uma encrencada assembléa dos baetas.

No fundo deste carro que era o ultimo, havia um painel com estes dizeres:

"Nem Fenianos, nem Democraticos... Chegou a nossa vez!

O prestito dos Tenentes foi

artista mestre de barracão produziu este anno, saudando os mysterios do fundo do mar. O carro produziu o effeito que era de esperar e o povo soube recompensar os esforços do glorioso artista patricio.

Fechava o prestito o carro de critica — **Fumando espero...** — Que era u mallusão a actual situação politica.

Como sempre, o povo não regateou applausos aos queridos Democraticos, dando-lhe assim o melhor dos premios — a sua consagração.

Fenianos

Até que afinal houve uma pequena folga.

Choveram os commentarios.

O povo, que estava acostumado a ver os Fenianos entrarem na Avenida em primeiro logar, ia vel-os desta vez em ultimo.

E cada vez augmentava mais a impaciencia e começaram as pilherias:

— Está preparando o rôlo compressor...

— Está afiando o facão!

— Está caprichando!

Afinal a sirene deu signal: os Fenianos apontaram no começo da Avenida, lá na praça Mauá.

Vinham bem organizados e o cortejo estava fartamente illuminado.

O joven artista Alcebiades Mon-

1º carro (allegorico) — **Brasil!** — Baseado no ymno Nacional.

Monteiro Filho foi felicissimo na confecção deste carro, baseando-se nesta quadra:

Nosso ceu tem mais estrellas,
Nossos campos têm mais flores;
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida, mais amores.

Foi o maior successo do prestito dos Fenianos e o povo soube premiar os esforços do novo artista carnavalesco.

O 2º carro (critica) — **Frente unica carnavalesca** — Era uma satyra "entre elles".

O terceiro carro (allegorico) **Heróes do Mar.** — Uma linda e bemi dealizada homenagem aos heróes da Yole Flamengo.

Uma banda de clarins e outra de musica, abriam a segunda par te od prestito.

Vinha então o vistoso "landau" da directoria com o archiglorios aestandarte do club e distribuindo o Facho da Civilização, o bem organizado jornal dos "angorás".

Quarto carro (allegorico) **A Bahia... é boa terra.** — Bella e bem idealizada concepção, onde um grupo de bahiana em movimentos mecanicos, habilmente machinados davam o rythmo do samba, mostrando o que é nosso.

O 5º carro (critica) — **Quem**

lado, Alda Duarte, Loelia Couto Gomes, Neuza de Souza, Jandyra Duarte, Leuza Gomes, impeccaveis na gentileza e graça.

No lado masculino sobresaiam os foliões: O. Coelho, Pericles Camero, Cleo Duarte, Haroldo Coelho, inegualaveis na graça.

O bloco "Eu e você", que, apenas, lamentava ter chegado o fim do reinado de Momo cantou o seguinte:

"SEU DIRECTOR NOS PROMETTEU"

Letra de Rubens Lanzilotti
Musica "Marchinha do Amor"

Seu director nos prometteu: Não [vae chover.
Mas veiu a chuva (bis)
O que é que vamos fazer (bis).

Ai quem me déra que não chovesse
Para poder brincar (bis)
No Carnaval (bis)
Ai, se não chovesse
Mas a chuva veio e agora não [faz mal.

Ai quem me déra ter guarda-chuva
Para poder brincar (bis)
Sem me molhar (bis).
Ai quem me dera ter guarda-chuva
Para poder brincar
Sem a chuva incommodar.

do ao Club de Regatas Vasco da Gama, hontem em animada visita á nossa redacção.

Com posto de seis figuras apenas, vale, entretanto, por um numeroso conjunto, tal as caracteristicas da sua afinada "orchestra" e os traços originaes, das suas maquilagens.

O animado e exotico grupo de perfeitos foliões, exibiu em nossa presença as suas "bellas qualidades", "latindo", "miando", "ganindo" e emittindo outros sons da sua caracteristica "orchestra", que por signal, dispensa quaesquer instrumentos, utilizando-se unicamente, das habilidades das suas cordas vocaes.

O alegre blóco, que tinha como componentes: Raphael Figueira, Rufino Ferreira, Alexandre Guerra, Paulo da Silva, Annibal Pinto e Antonio G. Pinto, este ultimo, um dos trabalhadores, "cá de casa", bateu em animada retirada, depois de ser apanhada uma photographia, que damos em outro local.

Bloco dos Camisolas e a sua visita ao DIARIO DE NOTICIAS

O DIARIO DE NOTICIAS recebeu na tarde de hontem, a agradavel e animada visita do "Blóco dos Camisolas", sob a chefia do alegre folião Miguel Rocha, ten-

erguendo enthusiasticos vivas ao DIARIO DE NOTICIAS.

Foi batida uma photographia desse numeroso conjunto, a qual damos em outro local, após o que se retiraram tocando e sambando desordenadamente.

Esse tão animado blóco, estava, sem duvida alguma, fadado a attrahir a si a vista admirada, de todos quantos o ouvissem e presenciassem, mormente, da população "foliona" ou não, do seu elegante bairro, São Christovão.

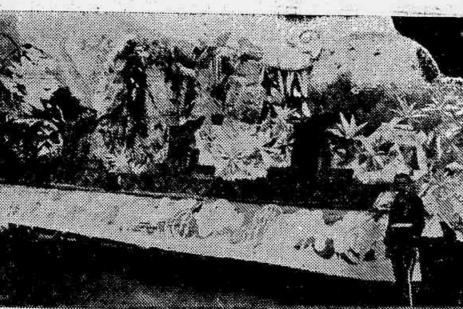
QUÉDA FATAL

A morte de um dos membros de commissão de frente do Congresso dos Fenianos

A dolorosa occurrencia de resultados fataes, deixou profundamente compungidos todos quantos a assistiram.

O sr. Eurico Rodrigues, fazia parte da commissão de frente do prestito daquelle club.

Muito fogoso, porém, o cavallo que elle montava, espantou-se a certa altura e poz-se a saltar.

O cavalleiro não pôde aguentar-se e caiu. Tão desastrada, porém,

Os "Fenianos" — Alguns carros do seu grandioso prestito

batedores, ricamente fantasiados, montados em lindos cavallos e empunhando lanças com a flamula dos Pierrots da Caverna.

Uma cerrada salva de palmas, foi o primeiro signal de sympathia do povo, pelos poliões do "Moinho".

Vinha depois linda e garbosa a **Commissão de frente,** trajando costume á ingleza e **montada** em bellos cavallos pretos.

Banda de clarins — Eram os trombeteiros de Jericó, que ao som da marcha da Aida, recordavam o triumpho de Radhamés.

Banda de Musica, trajando custosas fantasias em brocatel de seda e ouro.

Apparecia então o

Carro Chefe — "Gloria de Pierrot", que representava uma antiga cadeira romana, em que se via sentado o Pierrot da Caverna, sendo a cadeira carregada pelos Democraticos, Fenianos, Tenentes e Congresso dos Fenianos.

Aquelle carro era bem o arrojo de "Qui-Ninho" em mistura com a arte de Lazary.

Em seguida vinha o "landaulet" da directoria em que um director ao lado do glorioso artista Angelo Lazary empunhava o estandarte do club, emquanto outros directores distribuiam "O Pierrot", orgão official do "Moinho".

Varios automoveis ornamentados conduzindo socios fantasiados.

Rumo a São Paulo — Era a primeira critica, que representava um comboio — trem azul — conduzindo os Illmos., Exmos. Srs. Mendigos.

Automoveis conduzindo socios fantasiados.

Final de Sonho — Eis uma mimosa allegoria que o povo recebeu com o carinho do seu ruidoso aplauso.

A este carro seguiram-se varios automoveis, apparecendo depois o

Gandhi a muque — o homem semi-nú que partindo da India, foi á Inglaterra e falou com o Rei, mas indo a Roma, nem sequer viu o Papa, que não fala com quem anda não de tanga, mas de lençol...

Café com musica... era o sexto carro e ultima critica. Este carro que foi uma das melhores criticas,

to entrara na Avenida Rio Branco.

Eram os gloriosos Tenentes do Diabo, aquelles grandes carnavalescos que em 1887 revolucionaram a cidade com o mais imponente e deslumbrante prestito daquelles tempos.

Eram os valorosos Tenentes que Marroig desencantou proporcionando-lhe successivas victorias com os seus prestitos cheios de arte, de luxo, de belleza e graça e que Jayme Silva tem sabido manter.

Havia da parte do povo uma grande curiosidade, grande interesse pelo cortejo dos baetas.

Eis que surge o

Abre-Alas. Era um rico throno infernal, onde Proserpina, representando a tentação do Diabo, atirava beijos á populaça pedindo passagem para os veteranos baetas.

A seguir vinha a cavalhada infernal (os cavallos do Inferno são levados do Diabo) conduzindo os

Batedores, que trajavam lindas fantasias e empunhavam lanças com bandeiras rubro-negras.

Depois de todo este apparato, surgiu, bella, decente e garbosa, a

Commissão de frente — Trajando uniforme de campanha, os Tenentes ostentavam ricas fantasias de seda, fugindo assim a praxe dos tempos de "antigamente" do costume á ingleza e chapéo de coco.

O povo recebeu-a com todo o calor do seu enthusiasmo.

Ricamente fantasiados, vinham a seguir:

Banda de clarins e Banda de musica.

E logo depois, arrancando calorosas acclamações surgiu

O 2.º carro (allegoria) **O Triumpho de Plutão.** Era uma arrojada e monumental concepção de Jayme Silva, o consagrado artista do barracão e mais applaudido dos nossos scenographos. O carro era cheio de vida e arte que evocava um dos trechos mais empolgantes da Mythologia. No alto do carro, um Satan gurysote...

E mseguida vinha o

Landau da directoria, onde o velho presidente dos Tenentes, o decano dos "baetas" empunhava o estandarte glorioso dos legendarios foliões cariocas.

muito bem recebido pelo povo, que soube fazer justiça aos esforços dos "baetas".

Democraticos

Depois da passagem do prestito dos Tenentes, parecia que ia haver uma folgazinha... um pequeno intervallo.

Mas, eis que a sirene dá signal de alarme de prestito á vista!

Qual será?

O dos Fenianos? O dos Democraticos?

E ouve quem divisasse lá ao longe — o "leader" do Carnaval carioca!

E bastou que um gritasse: — Democraticos! — para que a maioria daquella massa enorme começasse a bater palmas, bradando:

— Democraticos! Democraticos! Mais uma!

Mas, isto succedia, se se tivesse visto siquer os batedores...

Surgiu, então a

Commissão de frente trajando á rigor.

Logo a seguir vinham

Os Arautos da Fortuna — que era a banda de musica, que precedia ao

1.º carro "allegorico. Abre-alas) **Gloria á raça** — em que os carapicu's homenageavam os heróes da yole "Flamengo".

2.º carro allegorico (chefe) — **A Eterna Seducção...** — Uma bella consepção de Marroy. Era um carro vistoso, representando o dinheiro — a maior seducção do mundo! O carro era de grande effeito e bem illuminado seguia-se a este deslumbramento de arte o

1.º carro de critica **Qual o melhor Banco... do Brasil?** — Era uma charge á quebradeira, á pindahyba aguda que nos apoquenta.

3.º carro allegoria — **Paraiso Florido** — Um carro muito bonito, bem executado e de grande effeito. Uma bella concepção de Marroig.

2.º carro de critica — **O desarmamento das Nações** — Uma satyra de grande opportunidade, ao desarmamento das Potencias e a lucta entre a China e o Japão.

Uma banda de musica e uma banda de clarins abriam a segunda parte.

MYSTERIO DO OCEANO

Eis o quarto carro allegorico. Neste carro, Marroig deu tudo quanto a sua vasta imaginação d

teiro Filho, que o Club dos Fenianos lançou, como havia lançado o saudoso André Vento, fazia a sua estréa e de modo auspicioso.

O **Abre-Alas** era uma homenagem ao povo carioca, á imprensa, altas autoridades e illustres visitantes.

Vinham depois os **Batedores,** luxuosamente fantasiados, que eram seguidos da

Commissão de frente — constituida de 12 socios, trajando com elegancia.

Banda de clarins — com ricas fantasias.

Banda de musica — vistosamente fantasiada.

compra esse bonde... Era uma "charge" humoristica.

O sexto e ultimo carro (critico-allegorico) **O Amor mora no Morro** — Foi bem uma prova do grande valor e da competencia do novo artista do Club dos Fenianos. Era uma critica ou uma allegoria á Favella e que valeu pela sua consagração.

Bloco, "Eu e você"

E' um conjunto distincto e harmonico, de Quintino Bocayuva, e que deliciou o pessoal do DIARIO DE NOTICIAS, durante alguns minutos.

As senhoritas Maria Amelia Vel-

China-Japão

A guerra prosegue no seu curso

Vasos de guerra japonezes tomam parte nos combates do Woosung — A zona da estação do norte ainda theatro de renhida batalha

PROSEGUE O COMBATE ENTRE CHINEZES E NIPPONICOS, EM WOOSUNG — NUMEROSAS EXPLOSÕES NOS FORTES CHINEZES

SHANGHAI, 9 (U. P.) — A's cinco horas e quinze minutos da tarde de hoje continuava muito renhido o combate entre japonezes e chinezes em Woosung. Numerosos navios de guerra nipponicos tomaram parte no combate. Registraram-se muitas explosões atrás dos fortes chinezes apparentemente de depositos de polvora e munições.

REINICIA-SE O BOMBARDEIO DE HONG-KEW — ATTINGIDA A ZONA DAS CONCESSÕES POR VARIAS GRANADAS

SHANGHAI, 9 (U. P.) — A's dez horas da manhã registrava-se ainda uma renhida batalha na area da estação do norte, sendo reiniciado o bombardeio de Hong-Kew. Varias granadas cahiram sobre as fronteiras da zona das concessões.

QUARENTA MILHÕES DE "YEN" PARA O FINANCIAMENTO DAS OPERAÇÕES MILITARES EM SHANGHAI

TOKIO, 9. (U. P.) — Segundo corre o Gabinete Japonez decidiu hontem a apropriação de 40 milhões de yen para o financiamento das operações militares e navaes em Shanghai, até o dia 30 de março vindouro.

AS FORÇAS JAPONEZAS ABANDONAM WOOSUNG E INICIAM MOVIMENTO CONTRA SHANGHAI

WASHINGTON, 9. (U. P.) — Segundo informações oriundas da Embaixada Japoneza nesta capital, as forças militares japonezas abandonaram o ataque ás fortalezas de Woosung por serem ellas relativamente sem importancia, tendo agora iniciado o movimento contra a cidade chineza de Shanghai.

Visitas ao DIARIO DE NOTICIAS

"EMBAIXADA DOS DENTUÇAS" EM ANIMADA VISITA AO "DIARIO DE NOTICIAS"

Excentrico e original entre os grupos foliões do Carnaval deste anno, podemos destacar o blóco "Embaixada dos Dentuças", filia-

do ainda como seus organizadores, as seguintes pessoas: Fernando Faria, Bismarck Figueiredo, Luiz Leite e Raymundo Magalhães.

Composto de cerca de 33 figuras e uma bem afinada orchestra, o "Blóco dos Camisolas", que tem a sua séde á rua General Canabarro n.º 46, em São Christovão, exhibiu-se em nossa presença, tocando varios sambas, dansando e

foi a quéda, que lhe occasionou a morte.

Ao cair, o sr. Eurico bateu com a cabeça no solo e soffreu grave fractura do craneo.

Foram-lhe logo prestados todos os soccorros. Tudo foi inutil, entretanto, pois, pouco depois o desventurado carnavalesco expirou.

O cadaver foi removido para o Necroterio.

Um cyclone na ilha de Reunion, em França

E' grande o numero de victimas entre mortos e feridos

PARIS, 9 (U. P.) — O Ministerio das Colonias annunciou que morreram, pelo menos, quarenta e cinco pessôas, ficando feridas algumas centenas, em consequencia do cyclone registado a semana passada na ilha de Reunion. As cidades praticamente destruidas incluem Saint Denis, Saint Louis, Trois-Bassins e Saint-Léu.

NEWS IN ENGLISH

A secção "News in English", resumindo as noticias dos ultimos dias, apparecerá amanhã, 11, na fórma de costume.

A delegação da U. R. S. S., annunciou que serão fortalecidas as suas guanições na fronteira com a Mandchuria

GENEBRA, 9 (U. P.) — A delegação da U. R. S. S. á Conferencia Mundial do Desarmamento annunciou hoje um reaggrupamento de todas as guarnições sovieticas locaes na fronteira da Mandchuria para o fortalecimento das guarnições de fronteira, particularmente na região de Zabalyke e a pedesa contra eventuaes ataques por parte de grupos d soldados brancos. A delegação desmentiu, além disso, a existencia de uma concentração de guardas vermelhas em Vlandivostok e declarou que esse boato resulta talvez dos movimentos de tropa acima mencionados.

Estabelecimento de varios portos livres em Londres, para artigos de reexportação

LONDRES, 9 (U. P.) — Sabe-se que o governo enciona estabelecer diversos portos livres para o desembarque de artigos destiados á reexportação. Esses artigos deverão entrar livres de taxas aduaneiras para que possa ser conservada a media annual de sessenta e quatro milhões de esterlinos do commercio de reexportação da Grã-Bretanha, que se acha seriamente ameaçado pelas novas tarifas.

Um discurso do sr. Albornoz, ministro da Justiça da Hespanha

O orador affirma que a Republica não é inimiga da religião

MADRID, 9 (U. P.) — O ministro da justiça, sr. Albornoz, pronunciou um discurso de propaganda, hontem, em Jaen, no qual disse que a Republica não inimiga da religião, mas apenas do clericalismo e que, em nome da religião se faça politica contra o regimen.